Cinearte

ANNO III N. 130
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 22 DE AGOSTO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

MARIE PREVOST

Illustração Brasileira

A maior e mais luxuosa revista nacional

Collaboração literaria e artistica de nomes festejados

REPRODUZ EM TRICHROMIAS, EM CADA NUMERO, QUATRO QUADROS DOS NOSSOS MELHORES PINTORES, ANTIGOS E MODERNOS, CONSTITUINDO ESSAS BELLAS ESTAMPAS A MAIS INTERESSANTE E PRECIOSA COLLECÇÃO QUE SE POSSA FAZER.

Assignaturas:

(REGISTRADO)

12 MEZES . . . . . 60$000 6 MEZES . . . . . 30$000

PEDIDOS Á

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 — Rio

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor — **RIO DE JANEIRO**

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.)............ 5$000

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte............... 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Serro .... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.......................... 3$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).............. 18$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.... 6$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000

COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).................. 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000

ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000

APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .... 6$000

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500

QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.... 10$000

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$000, enc. .... 40$000

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. .. 5$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000

DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.......................... 4$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$: 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte. 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

John Gilbert o protagonista da "The Big Parade", "Man Woman and Sin" e mais recentemente "The Cossacks" vae apparecer numa scena symbolica de uma nova producção com um par de azas que para elle é coisa absolutamente nova, pois nunca lhe constou que elle pudesse ser um anjo.

Não Basta Lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres Obras de Enrêdo Maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

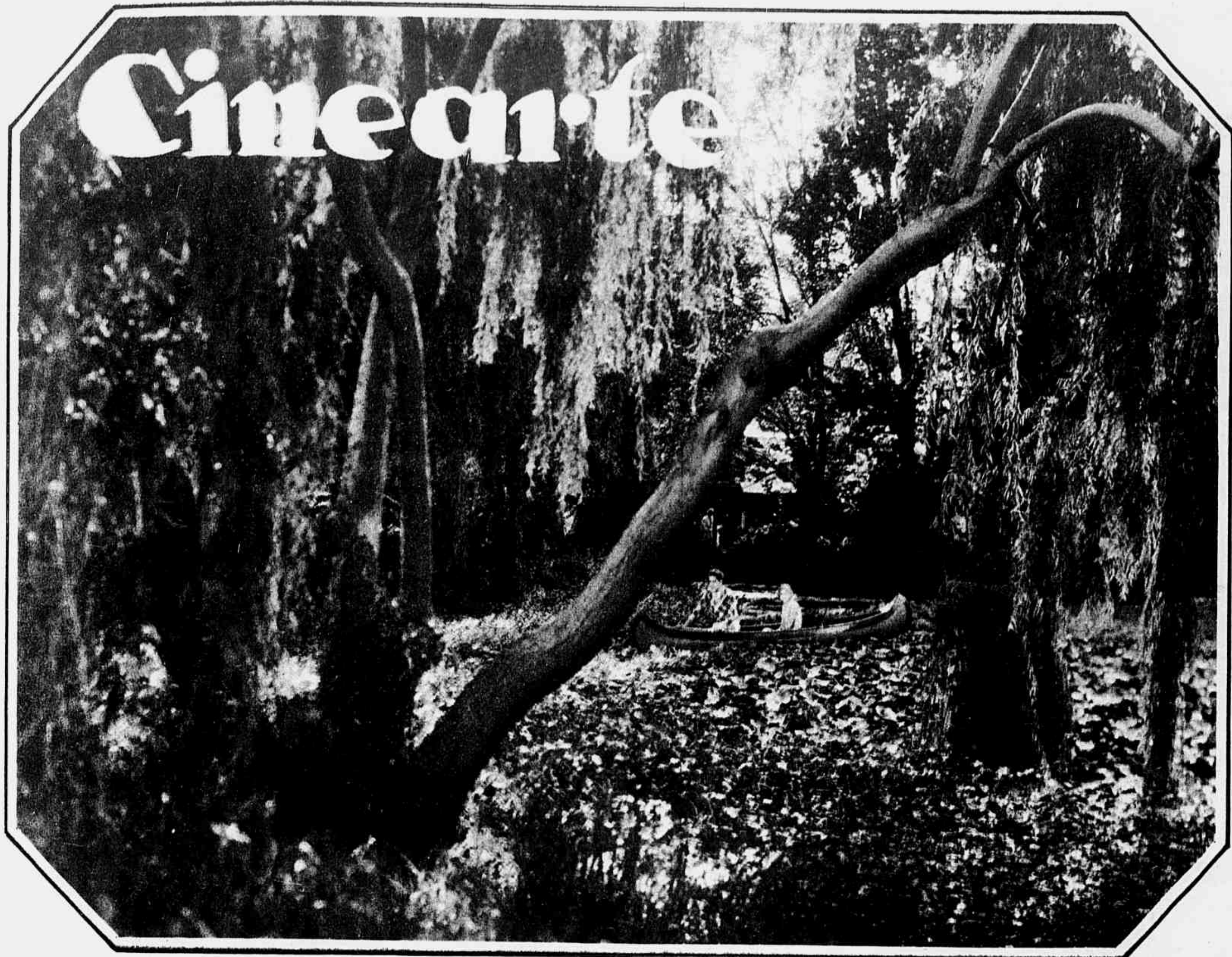
Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

Leiam PARA TODOS..., a revista mais artistica que se publica nesta capital.

Sempre tive Charles Chaplin como o maior artista revelado pelo Cinematographo e que só o Cinematographo poderia revelar.

Desde muitos annos tenho chamado a attenção do publico para as faculdades verdadeiramente extraordinarias desse homemzinho em que muita gente teima em só vêr o palhaço que apparece na téla exclusivamente para provocar o riso, para o lado profundamente humano das producções que elle concebe e dirige, algumas dellas verdadeiras obras primas de psychologia, mostrando aspectos pungentes da vida através um delirio de incidentes e situações comicas, num contraste allucinante que é a propria essencia da tragedia humana.

Melhor do que os proprios norte americanos em cujos palcos e télas elle appareceu e triumphou comprehendem Chaplin os temperamentos como o nosso e o de outros povos forrados de uma certa cultura literaria, habituados á reflexão, dotados de uma sensibilidade artistica mais refinada do que os nossos excessivamente praticos irmãos da grande republica norte-americana. Dahi a sua popularidade mundial. Os films de Carlito não têm patria, são "made in the World"; a sua figurinha exotica de eterna-victima atravessou os mares e conquistou as platéas mais absurdas, de chins, de malgaches, de congolezes, de papuas, assim como venceu em Paris, Londres, Berlim, Buenos Aires, Rio de Janeiro...

Do D. Quixote dizem os criticos que conforme a idade, conforme a instrucção, conforme o temperamento, conforme a raça, cada leitor admira a obra genial de Cervantes sob um aspecto particular, interpreta os dois typos do cavalleiro da Triste Figura e do seu escudeiro, os incidentes de sua vida, as suas aventuras de modo differente. A espiritualidade de D. Quixote e o materialismo de Sancho, essa lucta eterna da natureza humana encarnam-se nas creações de Chaplin exaggerando o grotesco ás vezes até o excesso, numa concessão do artista ás exigencias de platéas que carecem desbarri-gar-se para attribuir o exito a uma producção comica pois é só o lado comico que enxergam nos films de Carlito...

E' o que muita vez não lhe perdoam aquelles que vão assistir aos seus films, não para rir, mas para pensar...

De muita gente que se tem em conta de artista ouvi referencias desdenhosas ao comico inglez. — Um palhaço!

A critica parisiense por alguns dos seus mais argutos representantes tomou do artista, dissecou-o, analysou-o e acabou por glorifical-o.

Descobriu o "Genio de Charlot". Nem um artista conseguiu como elle inspirar já uma meia duzia de obras que se vendem aos milheiros de exemplares, consagrados exclusivamente a analyse subtil de suas creações, de sua figura, de sua arte emfim.

Entre nós a fina sensibilidade de Ribeiro do Couto já se deixou empolgar por Carlito.

Li com prazer não pequeno, as suas impressões, leves esboços apenas, inspirados pelo "O CIRCO".

Carlito já vae falando á sensibilidade da alma brasileira.

E' uma victoria do Cinema.

A lanterna magica aperfeiçoada ennobrece-se.

Milagres da arte de Carlito.

Outros virão, após Ribeiro do Couto, e o Cinema continuará a elevar-se entre nós, graças á melhor comprehensão dos seus recursos, das suas possibilidades interpretativas dos mais delicados motivos artisticos.

Desdenham-n'o embora espiritos superficiaes, o Cinema impõe-se a todos quando traduz as concepções de um artista como essa figurinha de pés espalhados o junco á dextra, frack surrado e côco ás tres pancadas que surge da téla por entre o gargalhar da multidão e durante hora e meia faz-nos viver com elle a sua existencia vagabunda perturbada a miude pelo sopro das grandes tragedias shakespereanas.

Esta revista poz sempre em fóco essa singular personalidade do Cinema.

Não é demais fazer resaltar a sua satisfação vendo que Chaplin, o palhaço das multidões, é reconhecido afinal pelas almas delicadas, sensiveis, como um artista de raça, um dos poucos que conseguem na realidade interpretar com verdade a tragi-comedia da vida.

卍

Charlie Paddock o famoso corredor americano, apparecerá em "The Olympic Hero" da Zakoro Film Corp.

卍

Cecil B. De Mille já annunciou que fará dois films por anno no seu novo contracto com a United. O primeiro será uma historia escripta por elle proprio. Dos artistas sob seu contracto já se póde antecipar os nomes de Rod La Rocque, Alan Hale, William Boyd, Phillys Haver e o director William De Mille seu irmão.

卍

Tully Marshall assignou contracto para importante papel em "Alias Jimmy Valentine", em que William Haines é o heroe. Esta historia já serviu em tempos para um dos bons desempenhos de Bert Lyttel.

卍

Harry Gribbon vae apparecer novamente na Universal em "The Shakedown". James Murray será o principal...

ANNO III — NUM. 130
22 — AGOSTO — 1928

CARMELITA GERAGHTY

VIRGINIA VANCE

JEANETTE LOFF

OS MODERNOS "4 DIABOS" DO CINEMA. CHARLES MORTON, JANET GAYNOR, NANCY DREXIL E BARRY NORTON.

CINEMA BRASILEIRO

Um Film Sobre o BRASIL

Lemos no "Jornal do Brasil" de 28 do mez passado:

Quasi diariamente chegam-nos de toda a parte do globo attestados frisantes e dolorosamente exactos de que ainda somos um paiz por descobrir. Ou melhor, gozamos, como certas regiões da Asia remota ou da Africa impenetravel, da reputação de selvagens, indignos de figurar no concerto das nações, a menos que nos não dêm uma posição reservada, ao fundo do scenario, onde não espantem nem prejudiquem a ninguem a nossa catadura e a nossa indumentaria. Tal como uma horda de cannibaes a assistir, de cara torva e gesto absconso, a apotheose da civilisação.

A proposito, folheio a "Hollanda", o ultimo livro de Luiz Guimarães Filho, da Academia de Letras e da diplomacia, e lá descubro cousas edificantes no capitulo "O Brasil no Cinema". Trata-se de um film sobre o Brasil, mas um film de alta propaganda nacional, onde surgimos como sempre em pleno esplendor da nossa força e em pleno dominio da nossa consciencia de povo civilisado.

Conta o illustre escriptor que o annuncio daquelle film o fez correr ao Cinema e commodamente dispor-se a vêr scenas e factos que o puzessem por uma hora em contacto com a grande patria distante, de que a saudade já o fazia pensar como o vate Caius Lucilius, um seculo antes de Christo: "Commoda proeterea patriae sibi prima putare, deinde parentum, tertia jam postremaque nostra".

Foi num theatro de Rotterdam. Salão repleto. Ampla curiosidade. Pudera! Ia exhibir-se uma fita sobre gente e terras completamente ignoradas do mundo. Ia revelar-se algo de nuevo" sobre o Brasil, caramba! essa aldeia de bugres e macacos cujo nome ás vezes apparece atrevidamente nas caixas de charutos de Sumatra, nos saccos de café de Moka e nos rolos de borracha da India.

Chamava-se o film em letras garrafaes, "Rio de Janeiro. Aspectos da cidade. O movimento nas ruas".

A assistencia arregalava olhos immensos para aquillo que se lhe apparentava mais inacessivel que o polo norte, tão mallogradamente desmascarado pela tragica audacia de Nobile e de Amundsen. Começa a sessão.

Como se cuida do Rio de Janeiro, o que desponta primeiro é o Corcovado, essa montanha tão falada na Europa depois que a agencia Cook a descobriu. Vem o Corcovado, e sobre elle, contrariando a astronomia, porém satisfazendo a cinematographia, nasce o Cruzeiro do Sul, rutilante nas suas cinco gemas sideraes. No topo do monte classico, um pavilhão em guarda-sol, duas cadeiras, uma mesa e sentado á mesa um preto em mangas de camisa.

Vae-se, desta sorte, descortinando o Brasil, na sua deslumbrante capital. Agora um trecho da Avenida Rio Branco. Á esquina da rua 7 de Setembro dous automoveis parados. Automoveis no Rio de Janeiro — pasma o publico afflicto. Deve ser "truc" cinematographico. Mas um guarda-civil de batuta alçada põe um traço de vida no scenario.

Ao fundo uma arvore desfolhada, á beira de um buraco. E encostado a arvore, pernas cruzadas e cachimbo á bocca, o mesmo preto do Corcovado!

Passa-se a fita. Vem á scena o palacio Monroe, onde tantos senadores têm esbravejado pela existencia da patria. Um ermo absoluto. Não se vislumbra nas escadarias nem um desses pedintes de favores que enxameam pelo régimen. No ultimo degráo, dormitando beatificamente, um gato, e junto ao gato, de cocoras, em mangas de camisa, o mesmo preto do Corcovado.

O Jardim Botanico, senhores! A mais velha das maravilhas cariocas, com o marco secular da palmeira de Dom João VI. O vasto parque está no deserto. Não se avista, a cantar dentre as palmas, nem o languido sabiá de Gonçalves Dias. Nem viv'alma naquellas alamedas de silencio e sombra. Ou por outra, lá vem vindo, de pernas bambas, numa indolencia tropical, o mesmo preto em mangas de camisa.

Agora é a rua Primeiro de Março. Pelo socego, foi filmada em domingo. Não ha aquella atabalhoada azafama dos dias de labor, com burguezes que vêm da Bolsa e pesados caminhões de carga para a Alfandega. Mas vae gozar-se uma bella surpreza: passa um bonde, e a pouca distancia do vehiculo, dous molecotes soltam um papagaio.

Como remate, a Exposição do Centenario. Um colosso de feira livre aristocratica. No meio dos pavilhões estrangeiros, o pavilhão hollandez, como um moinho de azas decadentes. Tudo em torno um deserto. Eis senão quando aponta um transeunte. Não precisa dizer quem elle é. E' o mesmo negro do Corco-

GRACIA MORENA

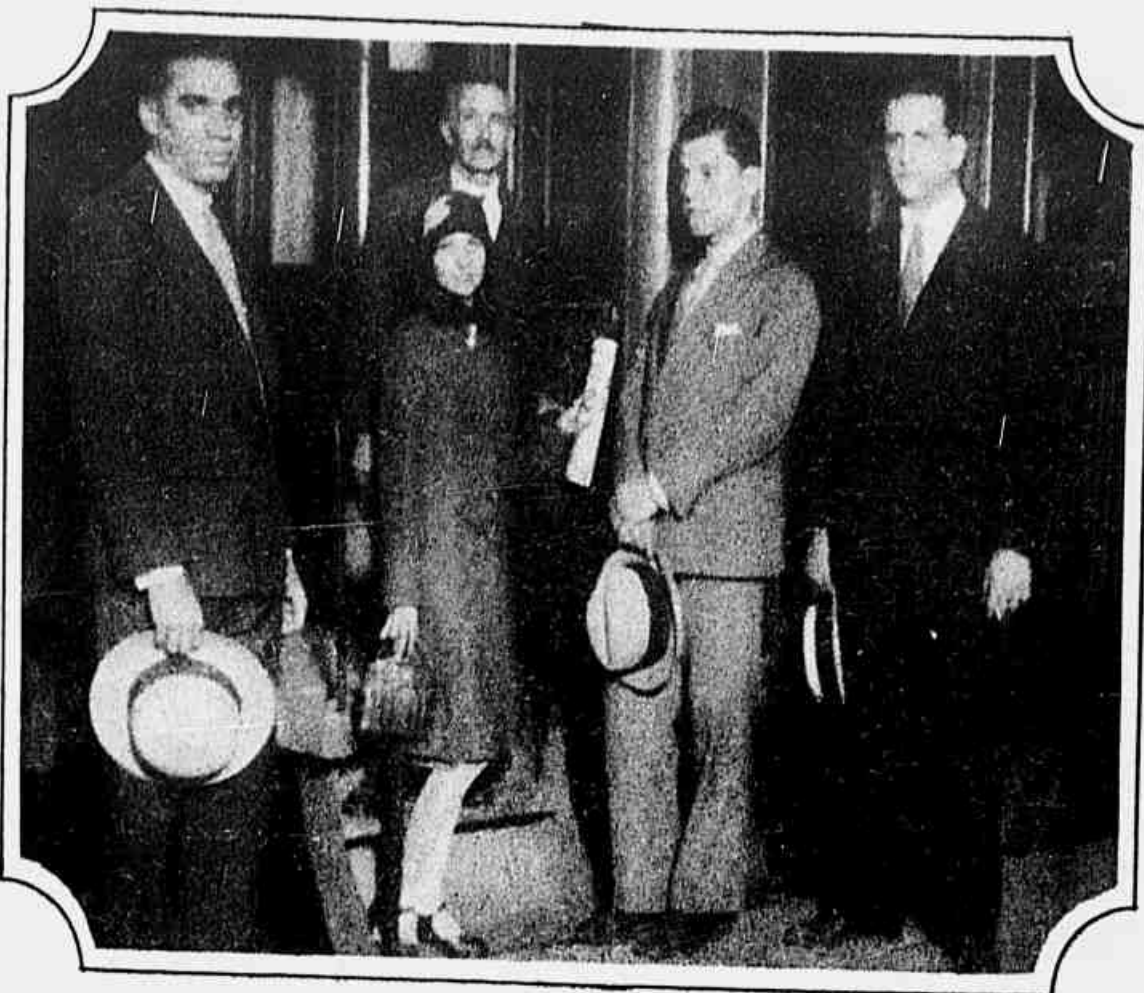
vado, em mangas de camisa, desta vez, num regalo de fim de espectaculo, a fazer gestos desabridos, a despedir-se da platéa, com esgares e sorrisos de actor que desempenhou a contento o seu papel e está doido para recolher-se aos bastidores, a tomar um trago de cachaça e dar uma folga aos callos.

Terminou a sessão. O hollandez retira-se do Cinema com a desolada convicção de que ficou conhecendo o Brasil. Quando alguem lhe falar na terra magna de Nabuco, de Rio Branco, de Ruy Barbosa, de tantas outras tubas da diplomacia que esbanjaram pelo mundo os seus clangores de luz e de genio, o hollandez sorrirá e affirmará tranquillamente ao interlocutor.

— "Sei o que é o Brasil".

Vi no Cinema. Ha lá um negro impagavel, unico habitante de um paiz tão grande, que não sei se é o povo ou se é o governo".

E o inspirado cantor das "Pedras Preciosas", mandado á Hollanda representar o Brasil, e tornar conhecido o Brasil, é o primeiro a assegurar com patriotismo: "O Brasil precisa resolver-se a iniciar uma esclarecida e aguda propaganda dos seus inesgotaveis cabedaes. Já estamos saciados de endechas á nossa natureza! Convém metter pelos olhos do mundo a galhardia do esforço humano na terra do Brasil, os milagres obrados por uma raça laboriosa, raça que derruba montanhas, em todas as espheras do trabalho!"

E' preciso, não ha duvida. E o mais depressa possivel. Quando da sua ultima estadia no Rio,

CHEGADA DE EVA NIL AO RIO PARA FIGURAR EM "BARRO HUMANO", VENDO-SE PEDRO COMELLO, SEU PAE, FRANCISCO BARRETO, REPRESENTANTE DA BENEDETTI - FILM E REPRESENTANTES DE "CINEARTE".

o Almirante Gago Coutinho provou scientificamente que o Brasil foi descoberto por Cabral. Com grande assombro do hollandez, que julgava ter sido o Principe de Nassau, que nelle viveu seis annos. Por ultimo, a macacada do Jardim Zoologico jura que o descobridor do Brasil foi o Dr. Voronoff...

Mas, santo Deus, afinal quem foi? E que terra é essa que tanta gente descobriu e até agora não appareceu?

GASTÃO PENALVA

N. R.

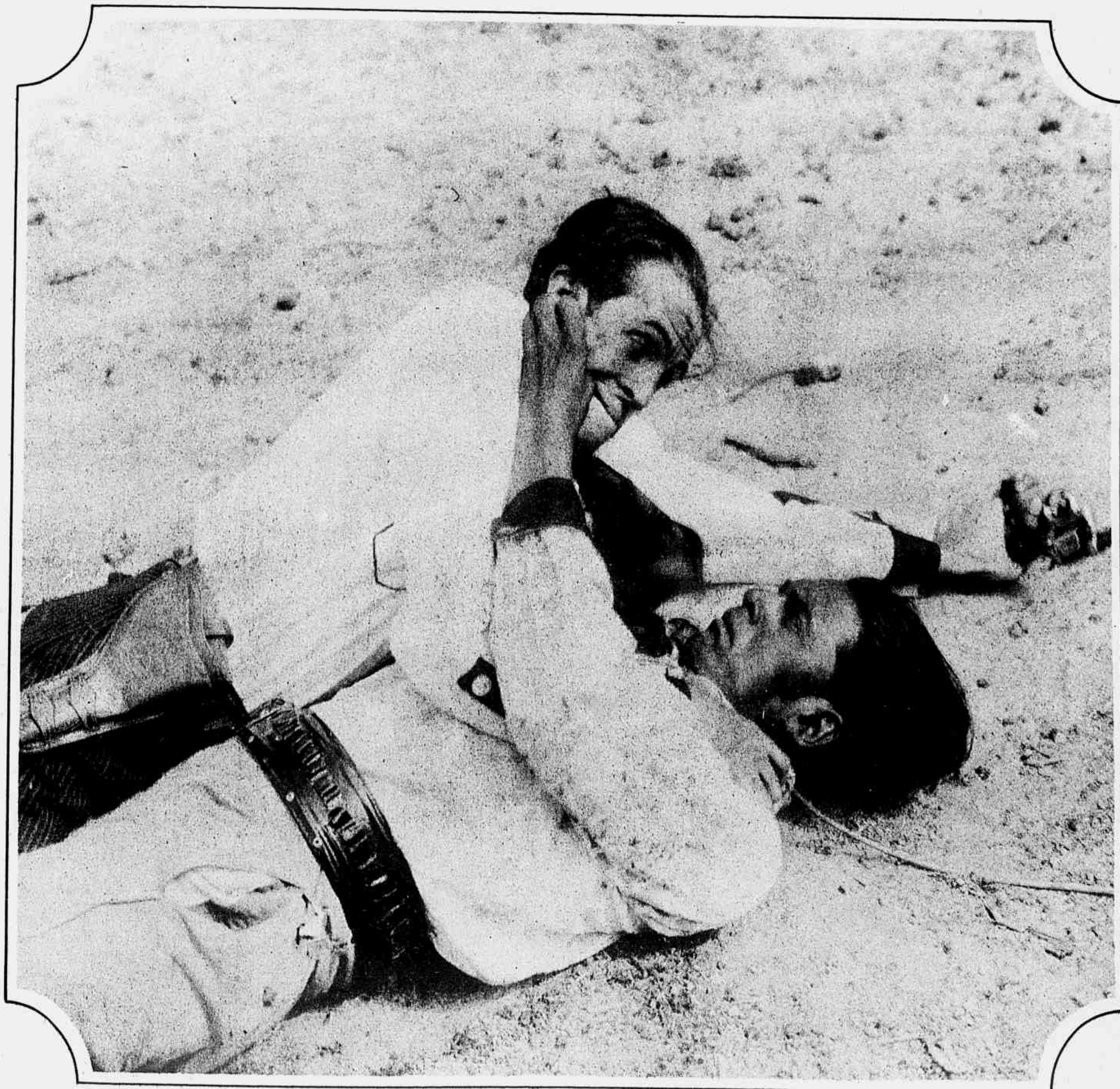
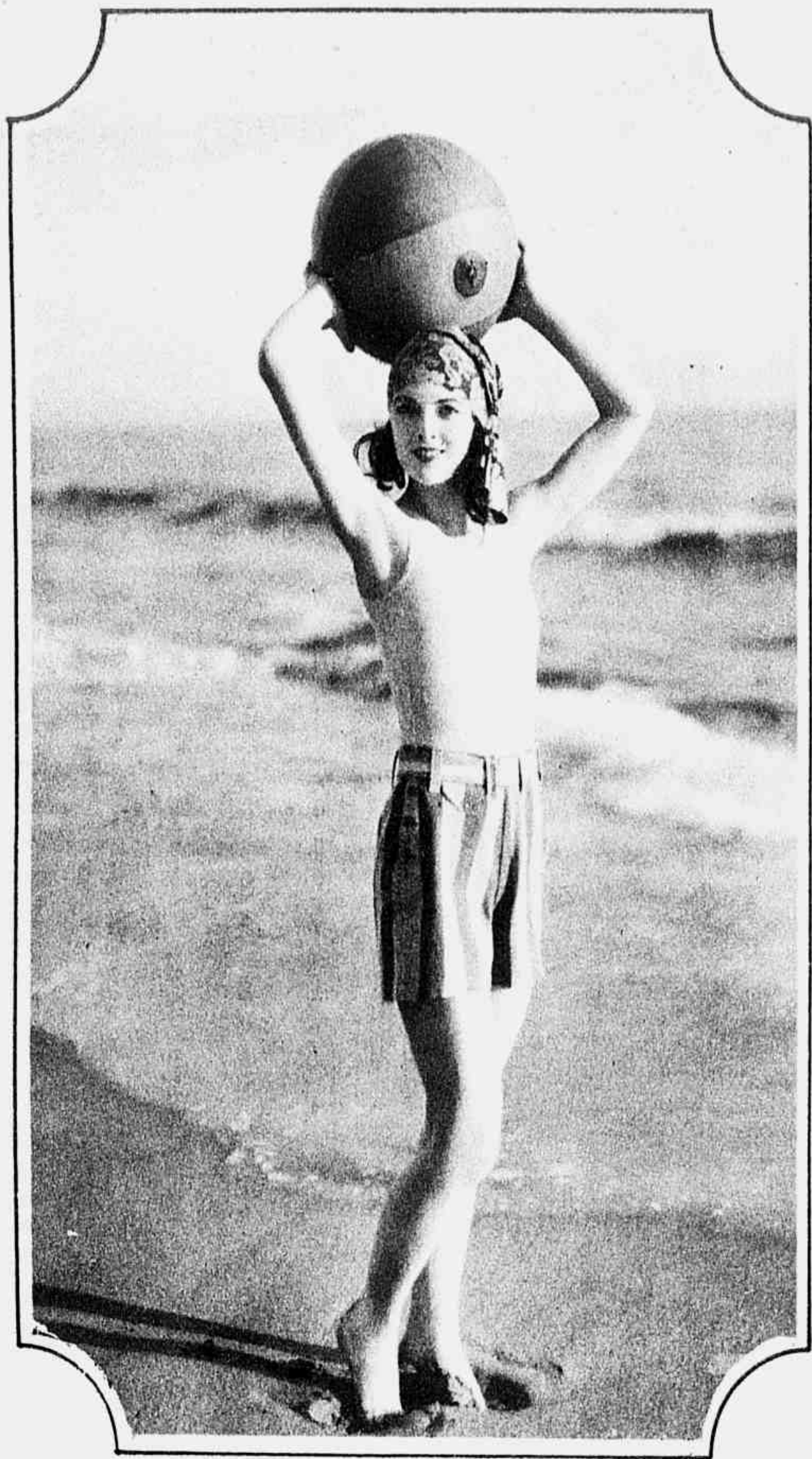
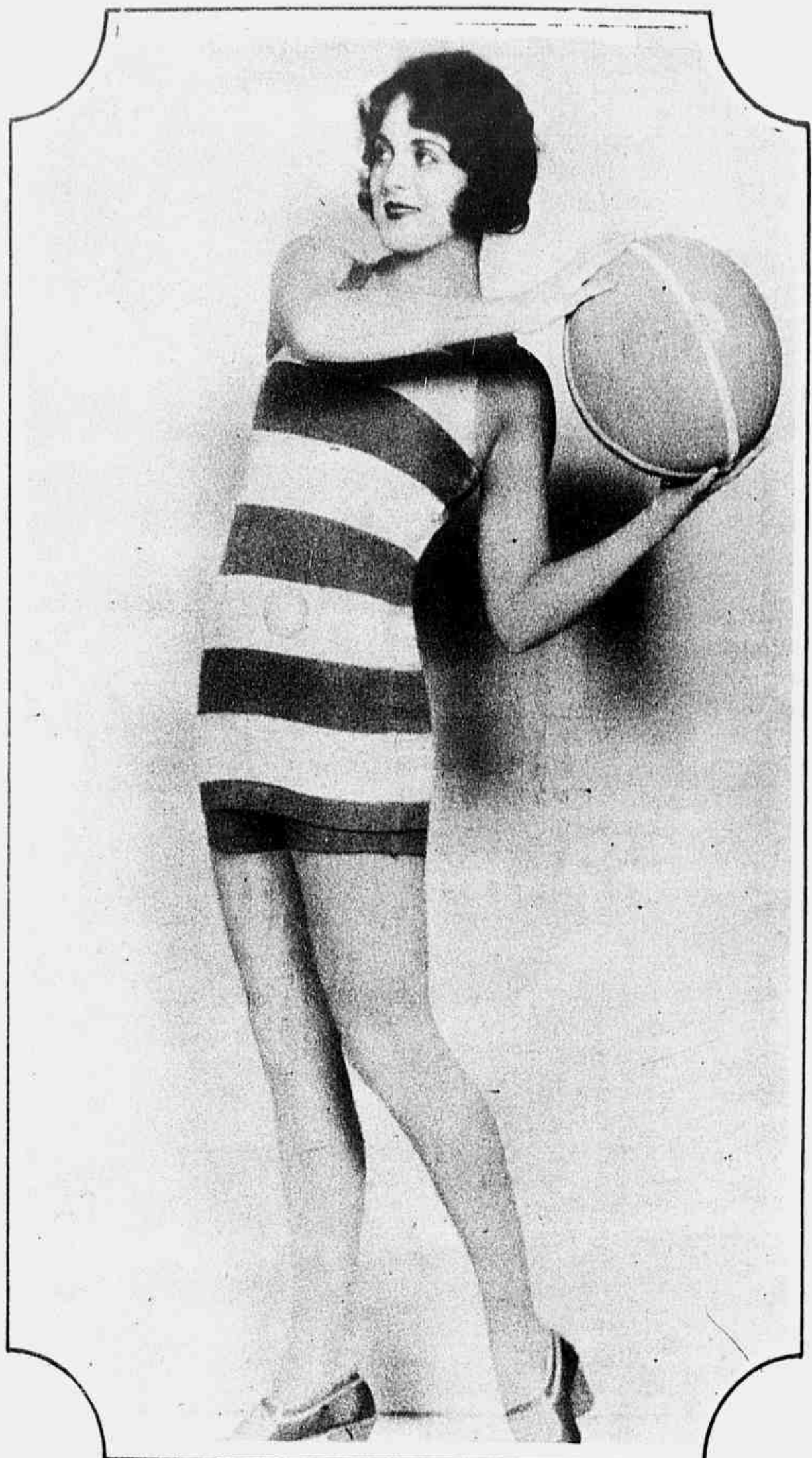
Não sabemos que film é este, nem quem o produziu.

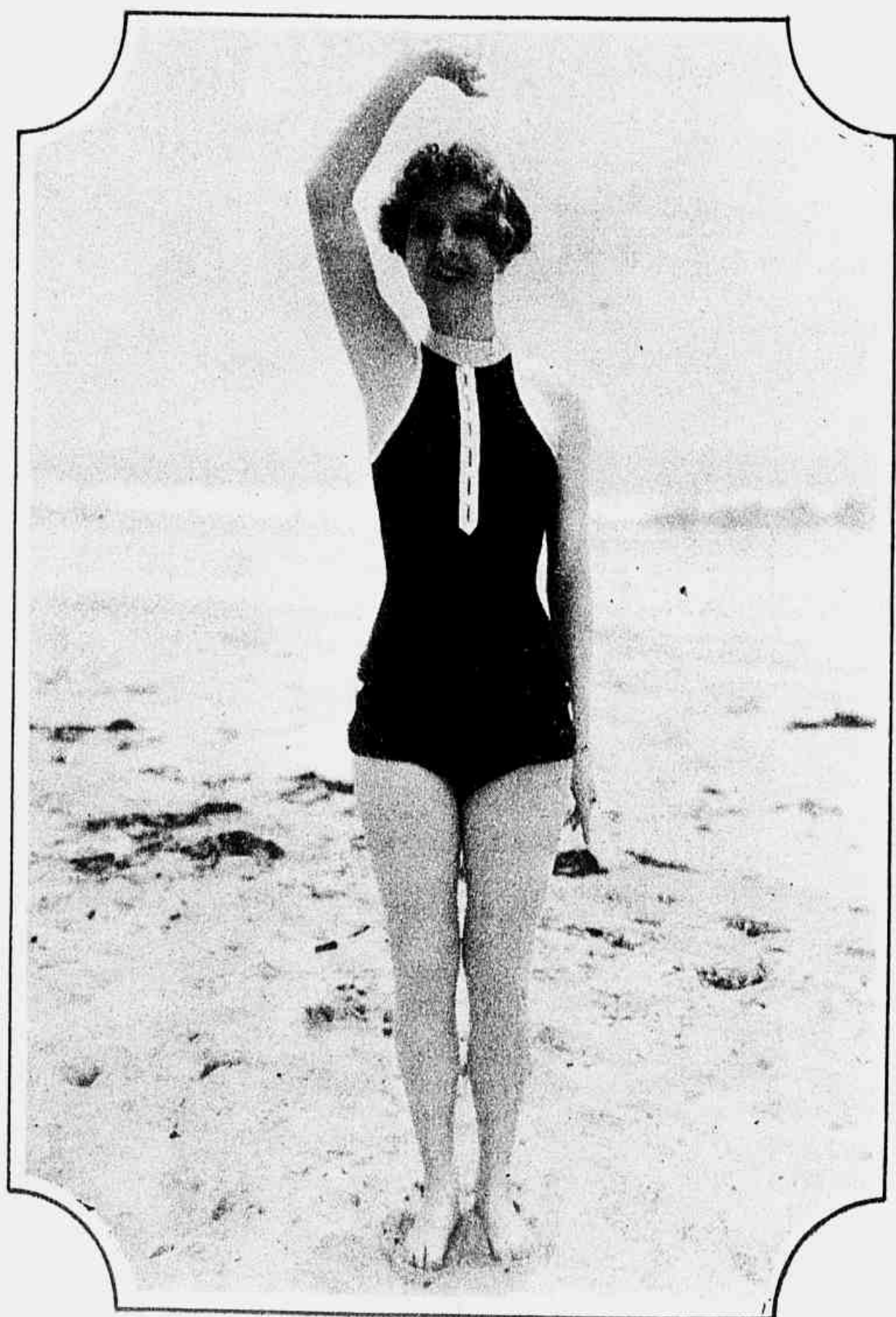
Aliás, todos estes films naturaes feitos aqui, não passam de "cavações", conforme temos commentado sempre, e todos elles feitos sem o menor criterio.

Por estas e outras é que vimos nos batendo pelo nosso Cinema, mas Cinema sério, criterioso, com historia e interpretação, de par com nosso ambiente, nossas possibilidades, nossas bellezas naturaes.

Isto é que adianta, não só para nós mesmos creando uma industria das mais rendosas, como trazendo á civilização a região mais recondita do nosso territorio, dominando todas as distancias pelo mesmo sentimento de nacionalidade, fortificando a unidade nacional no mesmo culto, e tornando-nos conhecidos, admirados e respeitados no estrangeiro, pela comprehensão exacta do que somos e do que valemos.

Segundo a versão de Dorothy Sebastian, o papel mais difficil que ella tem encontrado é o de montar a cavallo usando uma saia-balão em vez dos trajes proprios da Amazonia.

SCENA DE "ENTRE AS MONTANHAS DE MINAS" DA BELLO HORIZONTE-FILM

MYRNA LOY

AGNES FRANEY

DOROTHY DWAN

Scena do film "Making the Grade", vendo-se á direita Lia e Olympio como "extras".

BRASILEIROS EM HOLLYWOOD

Scena de "Noah's Arc", vendo se Paulo Portanova, George O'Brien e Big Boy Wms...

PAPA NUI

(P A P A   N U I)

FILM DA CINÉROMANS COM ANDRÉ ROANNE, CLAUDE MERELLE, LIANE HAID, ROBERT LEFFLER, VAN RIEL E OUTROS.
DIRECÇÃO DE MARIO BONNARD

Um incendio acaba de se manifestar a bordo de um navio que faz a travessia do Pacifico, e o seu naufragio está imminente.

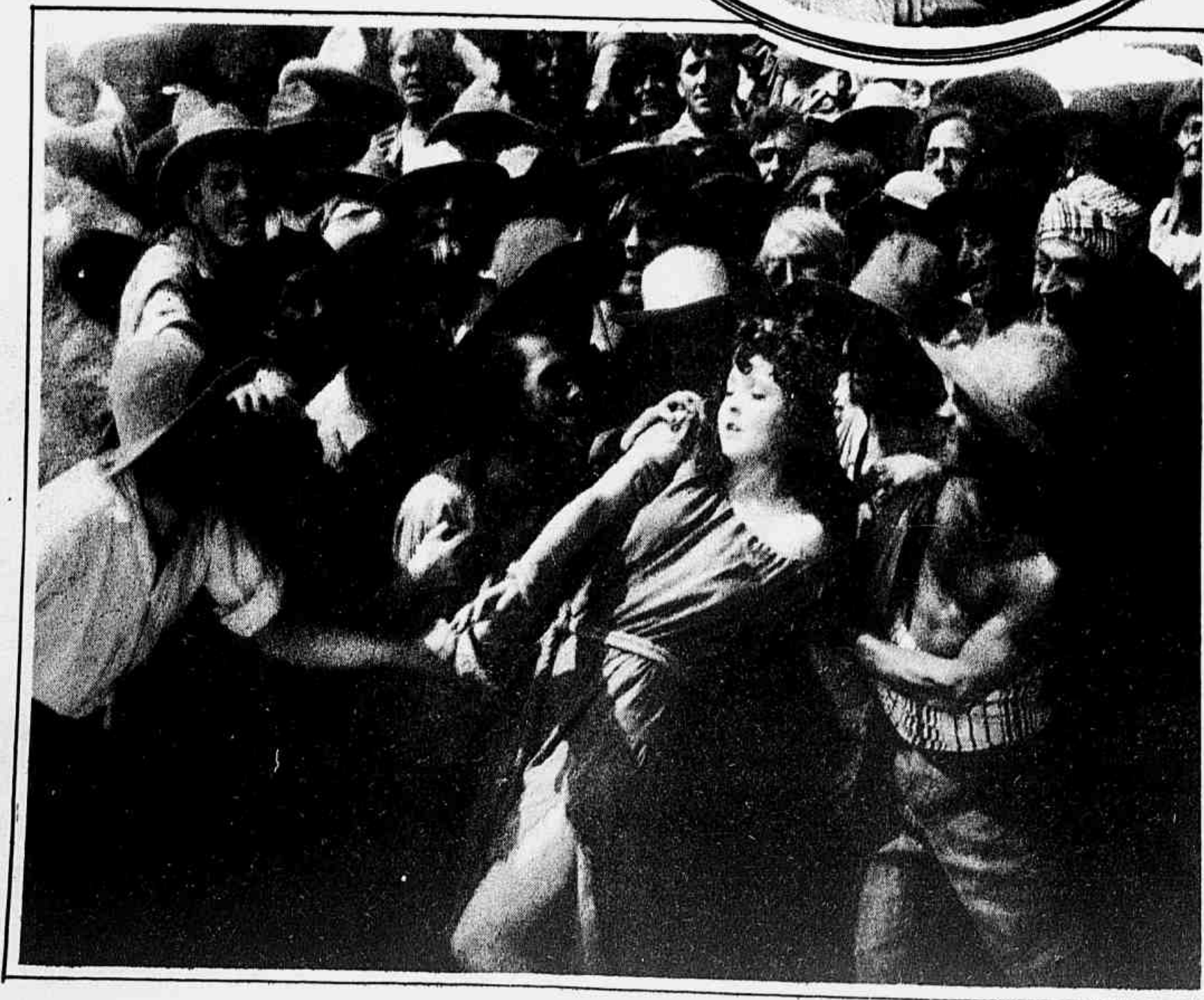
Os passageiros alarmados gritam desesperadamente, alguns delles já se lançando ao mar. E no meio da infernal confusão, duas creanças e n c a n t a d o r a s choram abandonadas na p r ô a. N i n g u e m pensa em soccorrel-as. Os barcos de salvamento repletos, começa o navio a afundar.

Uma só pessôa, calma e impassiva deante da enormidade da catastrophe. E' um missionario que quasi não vê a multidão subitamente enlouquecida e desapparecendo no salso abysmo. Elle implora a misericordia Divina. As suas preces são ouvidas. O missionario heroico consegue fugir tambem á morte certa na profundidade do oceano, e consegue comsigo salvar uma das creanças tão impiedosamente esquecidas.

Passam-se annos. A outra menina, salva por Clara, é agora uma linda creatura e leva a vida dos mais desregrados prazeres materiaes.

Sua ultima victima é Jean Hoedic, que ella arruina e abandona depois, cedendo-lhe o lugar ao dono de outra fortuna posta á disposição de seus caprichos.

Jean Hoedic procura em vão esquecer-se da linda e voluvel companheira de alguns tempos. Elle resolve, então, matar-se. Deixando a lobrega casa em que procurava o esquecimento, toma do seu revolver com a sinistra resolução dos desesperados.

Uma sombra se desenha na parede do muro solitario por detraz do qual elle se mataria. A sombra se agiganta, se aproxima e surge em sua frente um homem mysterioso que lhe arrebata a arma suicida com natural energia. E depois lhe diz familiarmente: — Ias commetter uma tolice, meu amigo. Vae ver-me amanhã.

No dia seguinte Hoédie vae á casa do Dr. Codrus, onde o espera uma sociedade "sui generis": o commanmandante Corleveu, arruinado ao jogo; o bolsista Hartog, cuja fortuna se subverteu num krach; o rico e elegante Flangergue, eterno insatisfeito e ancioso pela morte...

De subito apparece o enigmatico Dr. Codrus"

— Senhores — diz elle — salvei-os do desespero, e agora vos offereço uma opportunidade de recomeçar a vida. Iremos viajar por regiões inexploradas que encerram fantasticos thesouros, e conhecer horizontes novos.

Embarcam sem mais demora.

Depois de longa travessia Codrus e seus companheiros avistam, em pleno Pacifico, uma ilha selvagem. O chefe da expedição exulta, e, mostrando a terra proxima, diz aos outros:

— Aqui outr'ora existiu a Atlantida. O mar devorou esse continente immenso e só esta pequena ilha, Papa-Nui, escapou ao tremendo cataclisma. Papa-Nui contem o thesouro dos Incas.

Na ilha perdida vive ha muitos annos com Oêdidée, a irmã de Clara, o velho missionario que conhecemos do já esquecido naufragio. O velho padre já está alquebrado pelos annos e inteiramente cégo. Papa-Nui abriga ainda outras pessoas alhi jogadas pelas tempestades. Essa gente, animalizada pelo infortunio e pelo meio, vive sob a tyrannia de Coreto, uma mulher que dos desgraçados se serve para constituir uma perigosa quadrilha.

Coreto odeia o velho missionario e sua filha adoptiva, mas os bandidos, nutrindo pelo velho religioso um superesticioso respeito, não ousam offender Oêdidée.

Ao desembarcar os expedicionarios, Codrus e Hoédie caem numa cilada dos salteadores; Corleveu é assassinado e os demais sobreviventes, feitos prisioneiros. A aventureira, porém, liberta-os logo depois.

— Elles procuram o thesouro — reflexiona Coreto — e nós devemos deixal-os em paz até que o encontrem. Saberemos, então, desembaraçarmo-nos delles.

Os expedicionarios, realmente, começam as

(Termina no fim do numero)

RONALD COLMAN

JOVEN REI MOURO... POEMAS DE VILLAESPESA SOBRE GRANADA... BEAU GESTE EM MARROCOS... HILAIRE CASTILHO DE GUIDO DA VERONA... UMA PAIXÃO NO DESERTO... O HOMEM QUE ELLAS GOSTAM PARA CASAR... VAMOS VÊR SE ELLE SABERÁ AMAR LILY DAMITA COMO AMOU VILMA BANKY... (TENHO UM MEDO DE TERMINAR ASSIM...)

As Ciladas do Imprevisto

(SOMETHING ALWAYS HAPPENS)

DIRECÇÃO DE FRANK TUTTLE
FILM DA PARAMOUNT

Diana	Esther Ralston
Roddy	Neil Hamilton
Tsang Chen	Sojin
Perkins	Charles Sellon
George	Roscoe Karns
Conde de Rochester	Lawrence Grant
Condessa de Rochester	Vera Lewis
Clarke	Mischa Auer

Depois de um opiparo jantar, Christine Mollery foi com o noivo ao melhor "Dancing" da cidade, que nessa noite estava repleto de alegres pares que dansavam constantemente. Christine recebera nesse dia uma carta de sua irmã Diana communicando-lhe que fôra pedida em casamento pelo joven Roddy, Visconde de Rochester. Vaidosamente, Christine mostrava a carta a todas suas amigas dizendo-lhes que Diana estava se divertindo á grande lá pela Inglaterra, frequentando bailes, theatros, clubs e cinemas.

Mas mal sabia ella que lá pela Inglaterra, Diana aborrecia-se. Morava, era verdade, no palacio de seu futuro sogro, o Conde de Rochester, proprietario de vastos jardins com flôres e grandes arvores frutiferas. De dia lia livros sacros com a Condessa e de noite jogava xadrez com o Conde.

— Muito difficil é este jogo, diz-lhe ella.

— Não é tanto assim, redargue elle. As pedras de jogar não são muitas e as que precisam de um pouco de attenção são o Rei a Rainha e a Torre!

— Mas eu gosto mais dos... cavallos!

— Check Mate, exclama o Conde!

— Ganhou o jogo, contesta Diana esfregando as mãos de contente por se vêr livre daquella massada.

— Não esmoreça, aconselha meigamente o Conde. Ainda hei de fazer de si uma bôa jogadora de xadrez.

— Tudo que acontece é sempre para melhor, allega a Condessa. Com o Conde aprenderás a jogar xadrez e eu vou te ensinar a fazer crochet. Já fiz mais de quinhentas camisas de malha para os nossos pobres.

— São horas de dormir, intervem o Conde. O relogio acabou de badalar dez horas.

O Conde e a Condessa abraçam os noivos e vão para seus aposentos precedidos de um criado de libré com uma grande vela na mão.

— E nós vamos viver assim, exclama Diana!

— Que felicidade, assevera o noivo.

— Roddy, meu noivo, redargue Diana, quem joga xadrez todas as noites e vae dormir ás dez horas em

ponto, não póde ter uma alta comprehensão da vida... e fazer crochet faz-me mal aos nervos. Oh, Roddy, se me amas, acaba com esta monotonia! Quero que aconteça qualquer cousa mesmo que seja um... terremoto!

Neste momento abre-se a porta e um creado diz a Roddy:

— Um detective da chefatura de policia deseja falar comsigo.

— Manda-o entrar.

— O ladrão Tsang Chen conseguiu fugir da prisão, explica o detective. Conforme sabe, esse criminoso oriental estava cumprindo uma sentença por ter tentado roubar a valiosa saphira de seu pae.

Muitos sustos nos tem pregado essa pedra preciosa. Foi comprada pelo meu avô em Tibet, cujos habitantes têm grande fé nessa saphira e ha muito tempo que querem apoderar-se della. Queira deixar aqui alguns policias de guarda. Amanhã mandarei depositar a saphira num Banco de Londres.

(Termina no fim do numero)

"Se alguem falar mal de Mary Pickford em minha presença, sou capaz de matal-o!" — disse LUPE VELEZ

LUPE VELEZ é differente... e perigosa

Lupe Velez, a ardorosa estouvada mexicana de "O Gaucho", a unica que conseguiu realmente "vampirar" Douglas Fairbanks, affirma com alegria buliçosa que todos lhe conhecem a sua grande satisfação de viver: "Sou uma rapariga perfeitamente feliz!"

E na realidade ella tem tudo quanto deseja, e a sua felicidade parece antes a felicidade de uma creança que de uma mulher. A felicidade de uma creança radiante a ostentar o seu vestidinho novo — que é no seu caso, o vestido da Fama, e cheia de admiração por si mesma e certa de que todo mundo a admirará tambem com o mesmo ingenuo e irreprimivel enthusiasmo. E realmente todo o mundo assim faz.

Temperamento inconstante, rebelde agora e carinhoso daqui a pouco, Lupe revela talvez a mistura do sangue hespanhol que outr'ora, em épocas remotas, se cruzou romanticamente.

Uma creança que ainda obedece a sua adorada mãe; que é "chaperonada" por sua secretaria; que não sáe a passear em companhia de rapazes; que não liga importancia ás reuniões cerimoniosas; que lê todas as cartas dos seus "fans" com requintes de prazer e lhe dá resposta; que passa os seus serões a tecer tapetes mexicanos ou levando sua mãe e sua avó ao Cinema; que não fuma e só tem um habito máo — a preguiça.

Lupe é feliz, tem tudo quanto deseja, porque não tem medo de nada.

"Por que iria eu me sentir amedrontada, receiosa? — indaga ella. Ninguem me faz mal, ninguem pretende matar-me, nem me apunhalar". "Quando eu era estrella infantil na Wampas Ball, todas as outras minhas companheiras eram tão medrosas. Diziam-me: — Oh! Lupe tenho tanto medo. Você não se amedronta tambem? e eu respondia: — De que é que você tem mêdo? Ninguem vae te matar, elles não te vão metter a faca. O mais que podem fazer é não dar palmas a você, mas isso não impede de você ir para a sua casa".

Assim fala a joven mexicana, para quem o modo é symbolizado pela lamina de uma faca, e não pela lamina mais delgada ainda do ridiculo e da recusa dos applausos do publico. Taes terrores anemicos não encontram guarida na robusta philosophia de Lupe.

Quem é que realmente pode fazer alguma coisa dos dezesete verões ardentes de uma mexicana — de Lupe, creada por indios e freiras, libertada ha muito tempo de pequenos terrores por um Pan hespanhol nas florestas nataes?

A mãe de Lupe, em tempos idos, cultivou o canto e cantou na grande opera de Madrid, mas abandonou os vestidos de Margarida e de Lucia de Lammermoor para se tornar esposa de um hespanhol de nome Velez e mãe de quatro filhos. A vida arrebatou-lhe os seus sonhos, mas deu-lhe Lupe, que parece a imagem dos seus perdidos sonhos, remoçada, com encantos novos.

Já em creança, Lupe gostava de cantar e de dansar. Quando se fez mocinha, tirava de velhos bahús as preciosidades de sua mãe, punha-as sobre si e beijava a sua propria imagem no espelho, exuberante de alegria e de admiração por si mesma.

A menina Lupe foi creada pelas indias, que lhe ensinavam estranhas coisas das suas crendices. Liam o seu futuro num copo d'agua onde deitavam um ovo crú. Fazia na palma das suas mãosinhas uma cruz com uma moeda de prata e ensinavam-lhe a lêr o seu futuro que ali ficava traçado. E Lupe viu ali escripto a fortuna, a celebridade. Leu e acreditou.

Mandaram-na depois para um convento, e Lupe ali permaneceu até que as freiras não puderam mais supportal-a. Voltando á cidade do Mexico, pouco depois seu pae adoecia. Era preciso que alguem tomasse conta dos interesses da familia. As outras irmãs eram creaturas apathicas, que só tinham aprendido a coser e a bordar. Num gesto de desanimo, indagaram: "Que vamos fazer agora? Lupe com ar de majestatico desdem, cheia de confiança em si mesma, retrucou: "Não posso eu dansar?"

O velho Velez não approvava a idéa do palco para a sua caçula, mas a mãe prezava ás suas aspirações de outr'oras. Conservava amizades no theatro e Lupe encontrou as portas abertas.

"Eu fiz o que se chama um grande successo", diz Lupe fazendo brilhar os alvos dentes

e os negros olhos", o maior successo que se conheceu na capital do Mexico. A unica vez que tive medo na minha vida foi na noite da minha estréa no palco. Quando vi todos aquelles olhos cravados em mim, eu que sou tão feia, dizia commigo mesmo: "Que estarão elles pensando de mim?" Eu tremia como uma vara, mas minha mãe encorajava-me dizendo que eu não tivesse receio, que fosse para o theatro, pois do contrario não teria dinheiro para comprar uma casa para sua mamãe nem cuidar della. Quando a ouvi falar assim foi-se todo o meu medo. Senti que era preciso a coisa e não hesitei mais. Fui, cantei uma canção que não me sabia da bocca no meu collegio de freiras e regalaram-me de applausos.

"Pouco tempo depois uma dama americana me falou certa vez: "Lupe, porque é que você não vae para os Estados Unidos? Você fará um grande successo e ganhará muito dinheiro". Mas eu pensei: não, o melhor é me deixar ficar por aqui. Não faltam lá pequenas bonitas. Mas a senhora continuava a insistir. Depois o Sr. Richard Bennett me viu e offereceu-me um papel numa peça de theatro — "The Dove". Mas não pude partir a tempo e quando cheguei a Los Angeles era demasiado tarde para a minha participação em "The Dove". Mas o Sr. Bennett me disse: "Não se incommode, Lupe, eu arranjarei trabalho para você com Miss Fanchon". Levada por elle a Miss Fanchon, ella me fez dansar, e quando terminei me declarou: Lupe, dou-lhe um contracto de um anno. "E eu pensei com os meus botões. "Si ella me dá um contracto de um anno não me tendo visto dansar sinão uma coisa, é porque então eu tenho algum valor". E por isso respondi: "Não, muito obrigada, Miss Fanchon. Deixe-me experimentar antes cinco semanas para ver si agrado ao publico; si gostarem de mim, então assignarei o contracto por por todo o anno". Fui dansar então no Theatro Glendale e vi-me logo bem acolhida pelo publico.

"Uma noite Richard Bennett convidou-me para dansar numa festa em homenagem a Miss Fannie Brice na Music Box Revue. Miss Fannie Brice ficou encantada, o meu exito foi tão brilhante na opinião de toda a assistencia que me pediram para continuar a dansar no Music Box Revue. E passei a trabalhar nesse theatro".

Lupe nunca havia pensado no Cinema. Gostaria, entretanto, de entrar para a scena muda. Doug e Mary tinham sido os seus idolos, mas nunca lhe passára pela cabeça que... "Eu sou muito feia, pensava eu" — declara Lupe, provando com isso ser victima de uma illusão.

Mas a Metro Goldwyn foi a ella e offereceu-lhe um contracto com salarios modestos. Ella recusou. Veio em seguida Hal Roach que lhe lhe acenou com mais dinheiro e um contracto elastico, que lhe permittia "alugar-se" fóra si a opportunidade se apresentasse. A opportunidade veio da United Artists, nada menos. Submetteram-na a uma prova para "O Gaucho", e antes que a prova fosse passada na téla, o proprio "Gaucho" declarou: "Esta é pequena!"

Do "O Gaucho", Lupe passou-se para o Studio de De Mille e trabalhou com Rod La Rocque em "Stand and Deliver" e, a seguir, Joseph Schenck chamou-a de novo a deu-lhe um contracto de cinco annos para a United.

(Termina no fim do numero)

Cantando vêm, Cantando vão...

("EASY COME, EASY GO")

FILM DA PARAMOUNT

Roberto Parker . . . . RICHARD DIX
Barbara Quayle . . . . . . NANCY CARROLL
Horace Vinthrope . . . . ARNOLD KENT
James Bailey . . . . CHARLES SELLON
John Quayle . . . . FRANK CURRIER
O conductor . . . . GUY OLIVER.

Direcção de FRANK TUTTLE

Naquella manhã — que era de Maio — cantavam as aves, bimbalhavam os sinos, cacarejavam as gallinhas, fonfonavam os autos, mas Roberto Parker não se achava com animo para nada. Havia razão, entretanto, para esse estado apathico do rapaz: é que o pae, presidente da commpanhia radio-diffusora onde trabalhava Roberto, recebendo repetidas queixas contra o annunciador da estação, que era o proprio filho, resolvera despedil-o do emprego.

E não deixava o velho de ter tambem as suas razões para assim proceder. Estava Roberto annunciando a "Hora Classica", que fazia irradiações pela sua estação, e ao terminar a maldita serata, soltou o rapaz um palavrão contra o tocador de trombone do grupo. A praga, sem que a pudesse suster Roberto, escapou-se pelos ares, indo ferir o ouvido *santimonioso* de umas quantas velhotas beatas que estavam a escutar a musica através do radio. Houve queixa immediata, e o resultado foi ir o pobre do Roberto dar de pés juntos no olho da rua.

Na notasinha de *despedida* que lhe mandára o pae, alludia o velho em *post-scriptum*, mui ironicamente — "aquelle sujeito do trombone bem que merecia um tiro, mas isso não podemos nós dizer".

Um tiro, sim! Era isso mesmo o que merecia aquelle incréu trombonista! — rugia Roberto, andando a êsmo, pelas ruas, sem saber bem o que devia fazer da vida. E tão alheiado ia que, apanhado de surpresa entre dois autos, quasi que fica aplastado sob as rodas de ambos.

O sujeito que guiava um dos carros, um desses "cheuffeurs" de pinta no olho, cahiu-lhe em cima de lingua: — Que tivesse cuidado com a maldita da vida! Que de outra vez não deteria a marcha para evitar a morte de um cão de rua, e cousas outras, cada qual mais espelusante, que o Roberto ia respondendo com a explosão de mão humor que lhe ia pela alma. Era uma vasa para desafogar os bofes.

Mas de subito, olhando para o outro auto, notou que nelle estava uma carinha encantadora, toda assustada pela altercacão e insultos com que se bombardeavam os dois.

Ao vel-a, Roberto amainou logo a linguagem. E virando-se para a pequena, como se elle nada t i v e s s e que ver com o que dizia o outro:

— Não faça caso do que elle diz, senhorita... O ladrar se fez para os cães...

A garota riu com a comparação, e seguiu o carro o seu caminho.

Roberto, attrahido pela jovialidade da desconhecida, continuou a seguil-a com a vista, a caminhar pelo meio da rua, e "zás!" — tomaram-n'o de puxão, e quando voltou a si estava na calçada de um edificio, nos braços de um velhote a quem nunca vira.

— Na sua idade, meu rapaz, não se malbarata assim a vida! Se não o tivesse arrebatado, aquelle auto o teria morto!

Roberto reconheceu o perigoso transe por que passára. Viu logo a boa intenção do velho, e offereceu-lhe os seus prestimos pelo favor què lhe acabava de fazer.

Isto mesmo era o que o outro queria.

— Se deseja mostrar-me a sua gratidão, agora mesmo poderá fazel-o... E o velhote apontou-lhe um auto á margem do passeio.

— Faça-me o favor de levar-me no meu carro até a estação. Tenho que ir tomar trem e

(*Termina no fim do numero*)

ANDREY FERRIS

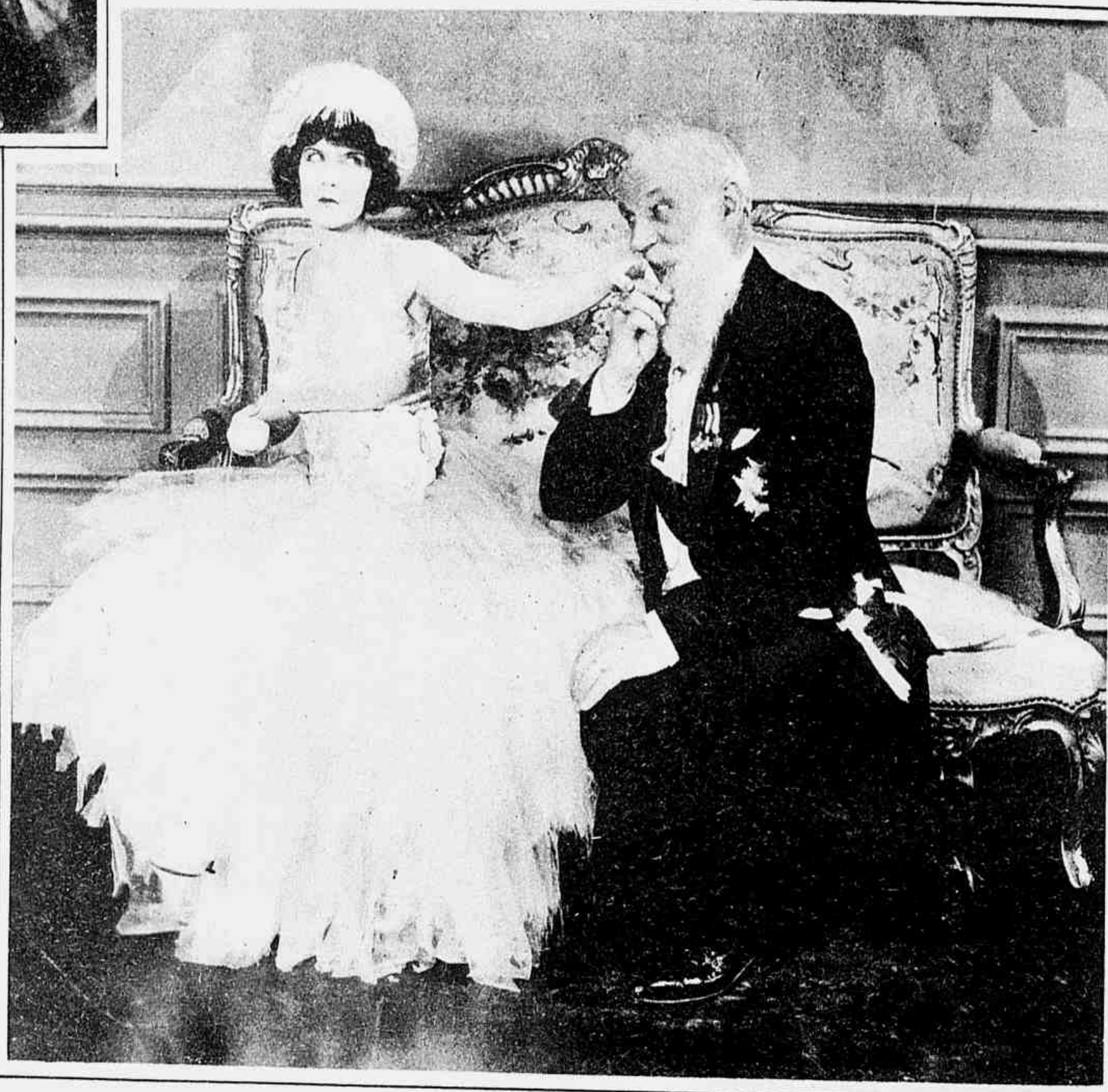
MARIA ALBA

O Ardil de Nanette

(NAUGHTY NANETTE)

FILM DA F. B. O.

Nanette Pearson .... Viola Dana
Lola Leeds .... Patricia Palmer
Bob Dennison .... Edwards Broweell
Lucy Dennison .... Helen Forster
Bill .... Joe Young

Luzes... Perfumes... Phrases de amôr... o doce enlevo de uma valsa, no baile da embaixada... Mas tudo aquillo não passava da filmagem de uma scena de salão, onde os personagens anonymos tinham que tomar um aspecto imponente deante do megaphone. Eis que de repente tudo desanda em desordem. Nanette Pearson, a mais levada das pequenas do "set", com os seus estouvamentos punha a perder o trabalho, armando sarilho que perturbava inteiramente a bôa marcha do trabalho e pondo os nervos de Carlton, o director, em polvorosa. Mas aquillo era uma scena commum nos "Studios" de Hollywood, que davam muitas vezes com uma esperança num poço profundo ou que despertavam novos animos para melhores conquistas. Ali tambem havia certa parte de ciumada feminina: Nanette era protegida de Bill Simmons, o "astro" e Lola Leeds considerava-o o idolo, logo, tinha que haver qualquer intriga entre as partes interessadas... Emquanto isto, Lucy Dennison ia soffrendo os mais sérios revezes na vida, dando por páos e por pedras, á procura de collocação. Chegava justamente no ponto onde não podia fazer mais nada por si. Necessitada de ajuda dos que a tinham conhecido, encontrou em Nanette a verdadeira amiga, que a levou para sua companhia e ouviu sua historia: egual a tantas outras que Hollywood conhece, mas onde havia um avô rico e um irmão ingrato, que nunca quizera saber da irmã. Nanette já estava farta da vida de "Studio". Demais, falava-se muito em certa "lista negra" onde seu nome figurava como ameaçado de corte e nada mais tinha a fazer senão tomar um caminho differente. Conheceu, então, um rapaz que dizia ser de Santa Barbara, logar justamente onde residia o avô de Lucy, e como esta cada dia se apresentasse peor e sem recursos resolveu partir para a casa do avô de Lucy e lá chegando apresentou-se como sendo a propria neta de Dennison. Isto vinha dar mais sensação a sua vida, pois ficava sendo irmã de Bob, o rapaz de Santa Barbara que conhecera e com quem sympathizara a valer. Mas Nanette teve que empregar muita argucia para não despertar desconfianças no velho Dennison, que promettia para Bob um casamento principesco com a vizinha, Dorothy Trainor, o que naturalmente desesperou a supposta irmã do rapaz. E os presentes chegavam para Nanette que via tudo correr placidamente e enviava o quanto podia á verdadeira Lucy. Foi quando chegou á cidade um grupo de cinematographistas que quizeram tomar alguns aspectos da casa de Dennison e lá estavam Carlton e Bill, que immediatamente descobriram a identidade de Nanette, presa agora entre dois fogos. Defendendo-se como lhe era possivel, pois os artistas de Cinema bem podem ter nomes trocados para effeitos de publicidade, Nanette viu-se forçada a mandar chamar Lucy, por telegramma para entregal-a á familia e dar por terminada a aventura; Bob não acreditava que a pequena fosse uma intrujona, mas tinha lá seus motivos para desconfiar de sua seriedade, pois o avô era o primeiro a dizer que aquillo tudo fôra para extorquir-lhes dinheiro, collocando-a ao lado de quantas aventureiras baratas por ahi andam, Mas a chegada de Lucy poz termo a toda aquella trapalhada. Nanette entregando-se aos seus nada mais tinha a fazer que tomar o pri-

(Termina no fim do numero)

Gloria Swanson Venceu!

Ha coisa de dois annos, Gloria Swanson recusou a offerta do modesto estipendio de vinte mil dollares por semana que lhe fazia a Famous Players, e, polidamente mas com firmeza, dava por terminada a entrevista a que fôra convidada. Estava lançado o dado, atravessado o seu Rubicon. Sem outros elementos mais do que a sua coragem, sua fé e os seus proprios recursos, iniciou ella a sua carreira de productora independente. Tendo resolvido ser ella propria o seu patrão, reuniu os seus recursos e a sua capacidade e com o espirito de decisão que a caracteriza entrou a organizar e a financiar suas proprias producções.

Os prophetas de máo agouro, dando expansão aos seus pendores divinatorios, entraram a annunciar o desastre do emprehendimento, si não fosse mesmo a ruina definitiva da propria estrella. Taxaram o seu procedimento de soberbia, de pretensão, e ficaram á espera da ruina economica e artistica de Gloria Swanson.

Ora, aquelles que conhecem mais de perto Gloria Swanson sabem perfeitamente que entre os attributos que formam a sua personalidade, não figura absolutamente essa coisa que se chama presumpção, soberba. Será talvez um espirito absorvido, concentrado, mas quem é que se empenharia em uma tarefa ardua, disposto a leval-a por deante, sem trahir o mesmo estado de animo? Gloria costuma dizer: "De uma maneira ou de outra, desde que uma idéa se apodera do meu cerebro não ha nada que a tire de lá. Não me deixo impressionar por mais nada. Posso falar de outras coisas, occupar-me de outras coisas, mas a idéa que me domina está sempre trabalhando na minha cabeça e ali permanece inabálavel até que eu a examine, analyse e veja todas as suas possibilidades".

Gloria Swanson é uma dessas creaturas dotadas de vontade e sabe deixar-se conduzir pelo seu bom senso, e vê nos seus proprios talentos e na sua popularidade o melhor capital dos seus negocios.

Em New York recentemente ella revelou pela primeira vez o motivo por que os vinte mil dollares por semana não lhe attrahiram tanto

SADIE SWANSON...

TODOS ERAM CONTRA A SADIE THOMPSON...

como os precarios proventos da sua propria independencia e o que ella experimentou durante os dois annos de provação, até que "Seducção do peccado" escalou as culminancias do film e bateu todos os "records" de bilheteria até então registados.

"Para começar, não se deve esquecer que quando se offerecem vinte mil dollares a uma estrella por semana, no que se pode chamar uma salva de prata é porque ella é capaz de ganhal-os. No momento em que ella deixar de dar á companhia a remuneração desse emprego de capital, será logo posta no andar da rua, a despeito das clausulas de ferro do contracto e do resto. Eu comprehendi perfeitamente que na hora em que o meu nome, que era afinal de contas o que elles estavam comprando, deixasse de ter valor commercial, o meu contrato tomaria o caminho da cesta de papeis sujos.

"Mas não era só isso: Que é o que se pode verificar, quando só a estrella recebe vinte mil dollares pela sua contribuição pessoal para o film? Simplesmente isso: que em noventa por cento dos casos o film não pode sustentar o alto diapasão inicial e que todos os outros elementos que contribuem para o exito de uma producção têm necessariamente de soffrer a consequencia do corte nos gastos. Isso significa que a estrella se vê obrigada individualmente a arcar com o peso de um material de segunda ordem. Ora, não ha estrella capaz de supportar semelhante sobrecarga, e si eu me tivesse deixado seduzir pela miragem dos vinte mil dollares semanaes, tenho a certeza de que iria declinando gradativamente e que esse declinio teria necessariamente a sua repercussão na bilheteria.

"Como qualquer outra actriz, eu necessito no meu trabalho de todos os elementos de apoio que me seja possivel reunir, por minimos que sejam. O successo dos films hoje em dia não depende somente de uma individualidade, e sim de um conjuncto — uma combinação de esforços. O dinheiro é necessario para se obter os melhores artistas, e si eu fosse guardar para mim a parte do leão, qual seria o resultado?

"Considere-se em seguida o lado pessoal. Vinte mil dollares por semana, significariam a producção de um film sobre outro—no minimo quatro por anno. Ora, eu trabalhei como um operario durante doze annos, e é justo que deseje gosar um pouco a vida, pelo menos tanto quanto trabalho. Independencia como productora de mim mesma significa apenas um film por anno, e os lazeres para fruir o premio do meu labor, uma opportunidade de viver como desejo. Significa tambem a possibilidade de fazer os films que são do meu agrado, objectos somente da minha escolha".

(Termina no fim do numero)

Terceira entrevista com o coração

Lillian Gish

(POR OCTAVIO GABUS MENDES, EXCLUSIVO PARA "CINEARTE")

Quando a gente gosta de musica e não sabe executar aquellas que melhor sôam á alma... Ha um consolo: agrada-se o piano. E eu costumo agradar aquelle que está na sala de visitas da minha casa E' um piano modesto. Despretencioso. Mas é sympathico. Póde fazer chorar com a alegria da "Canção da Primavera", de Mendelssohn... E quando eu pilho uma distracção dos meus, para que me não vejam em extase diante de um amontoado de madeira e aço, eu vou para a sala agradar o piano. A's vezes, sentando-me á banqueta, sinto a impressão de que os meus dedos são attrahidos por iman. Mas Deus não permitte que o mudo fale... E foi num dia assim que eu, dentro do extase, ainda, alizando o teclado e recordando trechos que nos enchem da maior ternura ergui os olhos. E dei com um lyrio aberto sobre os teclados nús. Finda a phantasia, ergui-me. Troquei passos pela sala. Sentei-me defronte ao piano. Ouvia, de longe, o "Minueto" de Paderewski. Mas ninguem tocava. Era a minha fantasia, sempre... E, tornei a fixar o lyrio. Lyrio... "Lyrio Partido"... Temi. Ergui-me. Fui buscal-o. Olhei-o profundamente. Depois, brandamente, diluindo-se, desappareceu a flôr e appareceu o sorriso angelico de Lillian Gish. Perplexo, recuei. Mas não consegui fugir. Ella sorria. Seria possivel? "A Irmã Branca"? A martyr de tantas hemoptyses? O maior sonho do Cinema? A creatura quasi diaphana? Era. Collocou o indicador sobre os labios. Foi á porta. Fechou-a. Depois, voltou. Pediu-me que sentasse. Fiz. Depois ella se sentou, tambem. E brandamente, suavemente, ella me disse que me não espantasse. Depois, chegou-se mais para perto. Estendeu-me a mão. Beijei-a com veneração. Que mão fria!..

"Sei que gosta de mim".

"E não se engana!"

"Sei que é amigo do Cinema".

"Mais do que isso!"

"Sei que não é muito amigo das mulheres do meu typo".

"Engana-se. Acha que o homem que toma refrescos ao verão não aprecia cognac ao inverno?"

"Tem razão. Mas eu nunca poderia enthusiasmal-o".

"Ainda se engana. Se não me enthusiasma, domina-me".

"Qual... não creio".

"As mulheres do seu typo... Não. Não ha mulheres do seu typo. Florence Vidor é suave. Mas Florence tem sophisma. Está sempre mettida em complicações. Mas você, Lillian, você não tem quem se lhe compare".

"E' bondade sua. Vim a você, porque apanhei-o num momento propicio. E' ainda a impressão de extase que o faz meu amigo".

"Não. Você não está acertando. Na verdade, ha dias em que a repudio. Mas não é repudio. Quando um homem vae á aventura, deixa a reliquia santa em casa. Tem medo de contaminal-a. Tem medo de conspurcar-lhe a pureza".

"E eu sempre serei assim... nunca me hão de apreciar de forma differente. Santa... Eternamente isso..."

"E aborrece-se?"

"Não. Canso-me".

"Mas creia: a sua canseira allivia o nosso coração. O que seria de nós se não existisse você? Você é balsamo. Você é lenitivo para os corações embrutecidos. Você é a singeleza que todo o homem carrega no coração ao lado do grito infernal da carne. Você é sublime como um amôr casto. Você é a imagem santa que nos amacia a testa quando soffremos".

"Não sou tanto. Mas que nunca seria capaz de ser outra mulher, isso nunca!"

"Ainda bem. Mas aproveito a opportunidade. Vou contar-lhe o que é para mim. Eu me canso de Carmel Myers. Repudio Anna Nilsson. Lya de Putti não me interessa mais. E vejo-a, um dia. No dia seguinte, tambem. Modesta. Singela. Olhar triste. Sorriso triste. Desinteressante. Os homens, quasi todos, passam por você e não erguem os olhos do jornal que já leram de cabeça para baixo por causa de Alice White... Eu quasi que não olho para você. Mas você não cortou os cabellos. Você não encurtou os vestidos. Você não descobre

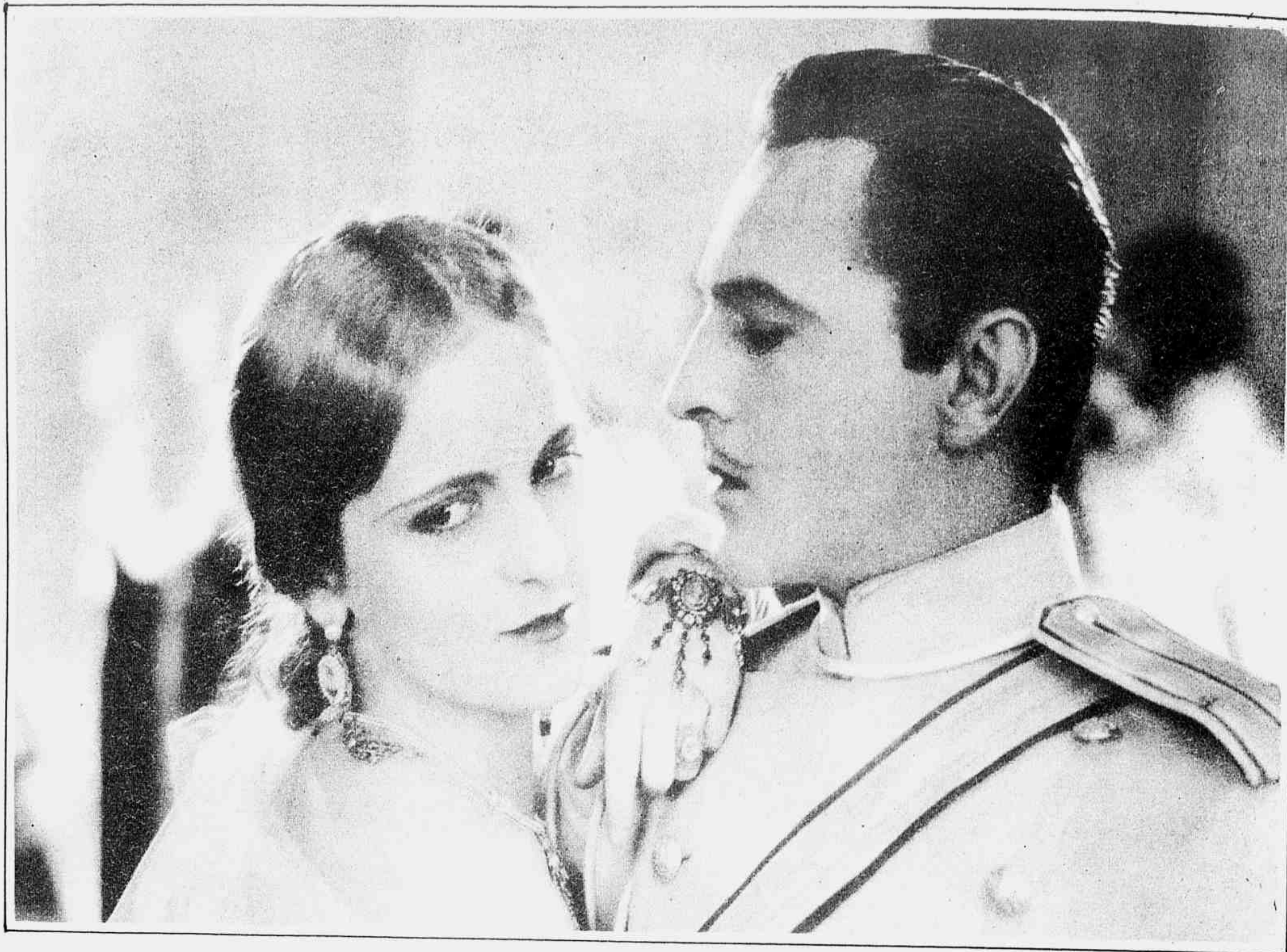
seu hombro. E começo a sentir uma attracção differente por você. Uma attracção differente pela vida. Começo a prestar attenção em crianças. Começo a gostar de ursinhos e bonecos. E mais dia, menos dia, falo com você. A sua timidez suffoca-a. Mas eu a venço com o poder da minha seiva moça. Você tambem tem coração. Tambem sabe unir seus labios aos labios de um homem. Tambem sabe ser ardente como um romance de Elinor Glyn. Mas todo o fogo de moça que você traz em si, Lillian, é digno de respeito. Poder-se-ha beijal-a. Poder-se-ha beijal-a mais ainda, violentamente. Mas sempre com r e s p e i t o. Sempre com c a s t i d a d e. Amôr de esposo. Caso com você. A v i d a corre mansamente. E se um dia eu canso de beijar os seus labios. Se canso de abraçar seu corpo. Se canso de afagar seus cabellos louros. Se não deixo mais você fazer cafuné... Ha uma Clara Bow nesse desleixo! E você descobre. Você não se indigna. Você luta contra essa outra mulher que não é ordinaria como o mundo a faz, quasi sempre. Você não lhe guarda odio. Você, apenas, quer rehaver o seu thesouro. E luta. Fragil, torna-se forte. Meiga, torna-se altiva. Modesta, torna-se orgulhosa. Enfeita-se. Desnuda-se. Pinta-se. Traz ciumes terriveis ao coração que lhe fôra roubado. E volto. Volto com raiva. Sinto impetos de bater, de magoar. Quero saber se ha outro homem... E nem me lembro mais de que havia outra mulher que fôra a causadora disto tudo! E' sempre assim! Mas revejo a pureza do seu olhar. Resinto a maneira de você acariciar. Torno a apertar a sua mãozinha branca nas minhas. Torno a beijar os seus olhos antes de beijar sua bocca. E' a resurreição da alma! E' a volta, de novo, á vida! E você, Lillian, sempre é a mesma: não muda. Humilde, pura, casta, virgem no azul dos seus olhos, no ouro dos seus cabellos, na maciez da sua pelle, na candura do seu sorriso... Comprehende?"

"Sim... Realmente é bom. E' bom ouvir-se palavras assim. Mas..."

"Lillian, espere. A g ó r a que você sabe qual a synthese do "porque" da minha estima por você, permitta que lhe avise, desde já, do seguinte: nunca se zangue commigo se me vir indifferente. E' que, nesse dia, agita-se um John Gilbert ou um Victor Mac Laglen dentro de mim. Mas se você perceber que Richard Barthelmess e Ramon Novarro estão sorrindo pelos meus labios,

(Termina no fim do numero)

M I M I . . .

A N N A L A U R I E . . .

TEMPESTADE

(T E M P E S T)

FILM DA UNITED ARTISTS

Ivan Markov	John Barrymore
Princeza Tamara	Camilla Horn
Sargento Bulba	Louis Wolheim
O bofarinheiro	Boris de Fas
O General	George Fawcett
O Capitão	Ulrich Haupt
O guarda	Michael Visaroff

O camponez Ivan Markov, joven patriota russo, tem a felicidade de relacionar-se com um famoso general que, com elle sympathisando, o faz tenente.

Uma circumstancia imprevista, entretanto, surge ante Ivan, ameaçando o brilho da sua carreira assim iniciada tão promissoramente.

Elle se apaixona pela filha do general, a princeza Tamara, já de casamento contractado com o ajudante do estado-maior do seu pae.

Num baile a que está presente a mais alta sociedade, chega a haver um começo de escandalo, porque Ivan completamente embriagado, é repellido pela princeza com modos desabridos.

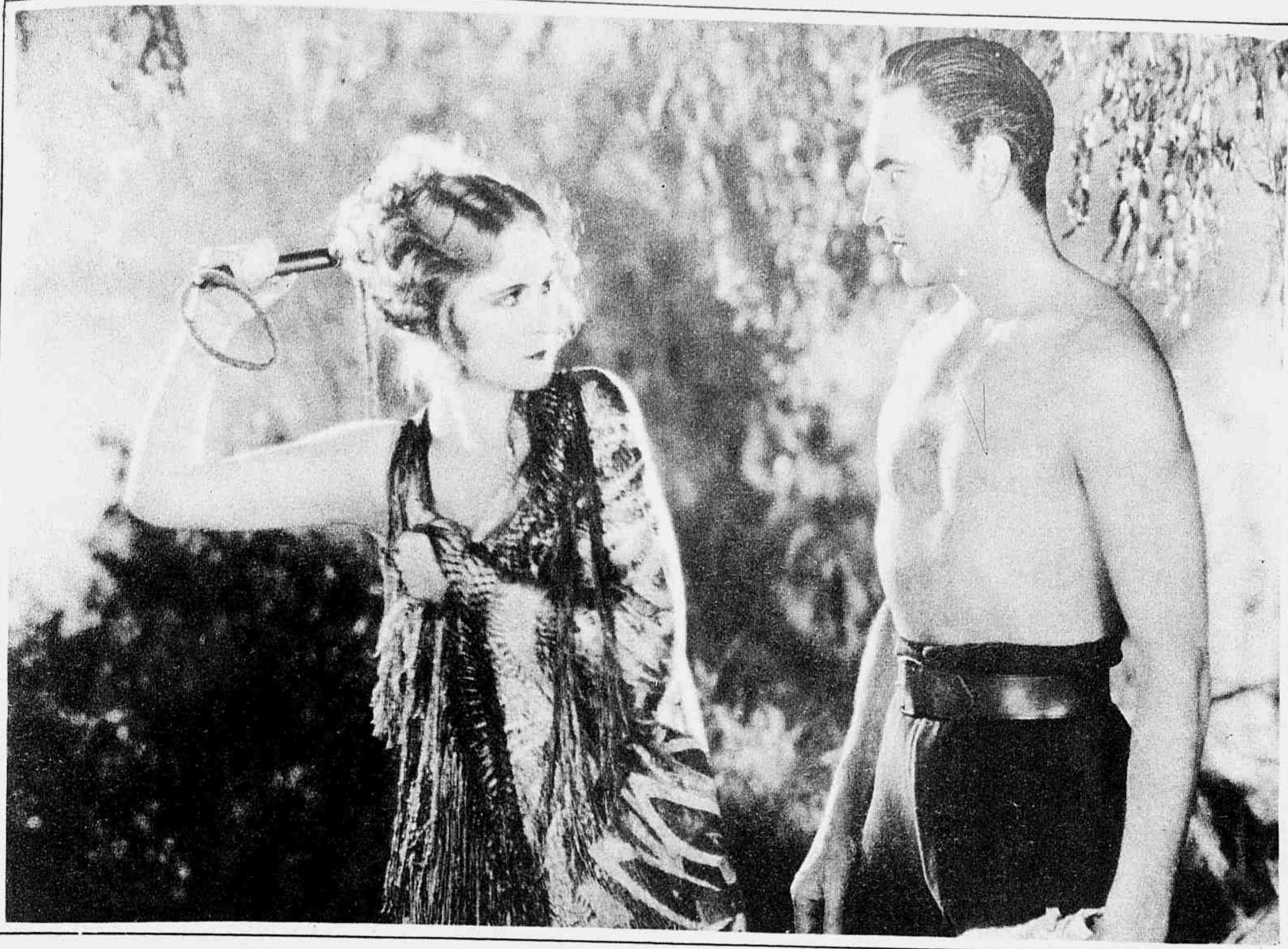
Elle não se conforma. Consegue penetrar no quarto da moça e ahi, arrancando do pescoço uma medalha, grava-lhe no reverso: "Amo-te. Ivan".

Em seguida põem-na sobre o travesseiro da insubmissa amada e, dobrado pelo torpôr da embriaguez, ali mesmo tomba sobre os tapetes.

Horas depois Tamara entra no seu quarto e encontra cahido o seu galanteador camponez. Indigna-se com tamanha insolencia e denuncia-o ao pae e ao noivo.

Ivan recebe logo o castigo de sua leviandade sendo dispensado do serviço militar e preso em seguida.

O joven camponez está assim á mercê da sua propria sorte, quando um seu leal amigo, para lhe poder falar, provoca um incidente com um official da guarda. A temeri-

dade de Bulba, o amigo dé Ivan, não é inutil, e elle consegue ir ter com o prisioneiro.

Ao mesmo tempo um agente secreto das forças revolucionarias, que antes fôra castigado por Ivan que o apanhára em flagrante trabalho de subversão das tropas, vae secretamente ao infeliz official e convence-o a tomar parte no movimento sedicioso. Depois da visita do agente secreto, a princeza chega tambem ao presidio, já arrependida e reconhecendo que ama o ardoroso tenente. Este, porem, recebe-a mal, insulta-a, amesquinha todos os aristocratas e exalta a sua propria origem plebéa.

O noivo de Tamara, que está á espreita, exproba então o seu procedimento. E ella, em resposta, ahi mesmo desfaz o noivado e confessa que nunca amou a outro homem que não Ivan.

O ajudante, ciumento e vingativo, faz Ivan ser transferido para outra cella, fria, humida e sem nenhuma communicação, dizendo que obedecia ás ordens da princeza.

Rebenta a guerra. Todos os prisioneiros, a excepção de Ivan, são mandados para a primeira linha de fogo.

Solitario como ficou, elle sente que a razão começa a fugir-lhe. E teria enlouquecido, de certo, se os bolchevistas, triumphantes tão cêdo, não se apoderassem do governo.

O agente revolucionario não esquece Ivan. Dá-lhe a liberdade e nomeia-o o seu auxiliar no terrivel e sangrento tribunal creado pela revolução triumphante.

Bulba, por sua vez, regressa do "front" e occupa logar de relevo no conselho dos russos.

O agente mascate, tomando assento no tribunal revolucionario com Ivan ao seu lado, vae condemnando os aristocratas, summariamente, á pena ultima. Chega a vez da princeza Tamara comparecer perante o juiz insaciavel de sangue. Ella fôra capturada no momento em que procurava salvar o pae.

Ivan fica indeciso entre o amôr ardente que a nobre prisioneira lhe inspira e a recordação das torturas que soffrera por ordem della mesma. Ordena, então, que a encerrem na cella em que elle ficara por tantos annos. Depois vae visital-a.

Procurando esconder a sua emoção, elle a insulta rudemente. Ella desmaia, então, nos seus braços.

Ivan se afflige com o accidente e com-

(Termina no fim do numero)

De Hollywood para você...

Por L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

Alberto Rabagliati devia partir este mez para uma "tournée" pela Europa, por conta da Fox. Creio que elle vae com a companhia de David Buttler que pretende filmar "Chasing Through Europe" com June Collyer no principal papel feminino.

Um pouco menos de um anno e teremos Roy D'Arcy esposo de Lita Grey, a ex-esposa do Carlito. Na maioria dos casos, casamentos na Cinelandia não passam de um jogo muito bem feito... Nada melhor para uma artista do que se casar com um director ou um "supervisor". A conta do Banco sóbe assombrosamente ao lado do credito, mas com o Roy o caso é completamente differente.

Lita tem dinheiro e bastante. Elle declarou-se pelos jornaes que estava fallido, e com um deficit insolvavel, o melhor que tinha a fazer era casar-se, e zás... segurou a corda emquanto andava solta. Daqui de meu escriptorio que fica defronte da casa de sua familia, eu vejo como se abraça seiscentos mil dollares...

Uma occasião disseram-me que a Lia Torá não dava attenção as cartas de "fan" recebidas. Achei isto impossivel, um absurdo... e fiquei na duvida...

Numa destas noites estive em sua casa, cuja visita fôra inesperada, e para minha surpreza, encontrei cinco pessoas interessadas em abrir e lêr a sua enorme correspondencia chegada naquelle dia.

Fiquei apreciando aquelle interesse, e enthusiasmado com sua felicidade em receber tantas cartas. Eu tambem ajudei a abril-as e a titulo de curiosidade contei-as. Lá estavam duas mil quinhentas e trinta e quatro cartas, vindas de todas as partes do globo.

Que calumnia tinham levantado a nossa Lia!...

Pediu que por meu intermedio, informasse aos seus admiradores do Brasil, que não estão esquecidos, e que os seus pedidos serão attendidos em breve. Nenhum será desprezado.

(Termina no fim do numero)

Ahi vão algumas novidades, para os amantes da cinematographia.

Dorothy Dwan está guardando o leito devido a queimadura do sol. Aqui quando não se tem o que fazer, vae-se para a praia, e o resultado é ficar depois, untado e impossibilitado de andar... Como tambem esteve a Lia ha poucos dias.

Robert Armstrong que alcançou grande successo no palco, na peça "Is Zat So", e que agora está no Cinema, deixou crescer um bigodinho elegante para o film "Show Folks" producção do De Mille.

Irene Rich está enthusiasmada, decorando o quarto de sua filha que muito breve voltará do collegio interno.

Alice Joyce está querendo voltar para Hollywood afim de passar o verão, em sua casa no "beach", a qual construiu ácerca de dois annos, tendo-a occupado sómente tres dias. Jean Darling, aquella pequena na "Our Gang" recebeu um presente de um lindo cachorro, enviado por um dos seus "fans" da Utah.

Warner Baxter sahiu a passear de yatch por algumas semanas, depois de arduo trabalho em "Craig's Wife" com Irene Rich.

Tom Mix está de volta a Hollywood e em cinco de Julho por diante, começou a dar tiros nos "sets" da F. B. O.

Lina Basquette e Eddie Quillan praticam diariamente um numero de dansa que devem executar no film "Show Folks", e Karl Dane uma vez terminada sua casa, lá na praia de Santa Monica, pretendem passar pelo menos um anno sentindo os arés marinhos.

A casa de Eleanor Boardman e King Vidor em Beverly Hills está sendo preparada para a chegada de seus donos, e emquanto estes préparam, outros se mudam. Foi assim que hoje em dia, não se sabe onde mora Olive Borden.

George Bancroft é diariamente untado de banha e fuligem para o film "The Stoker", pois elle trabalha numa fornalha...

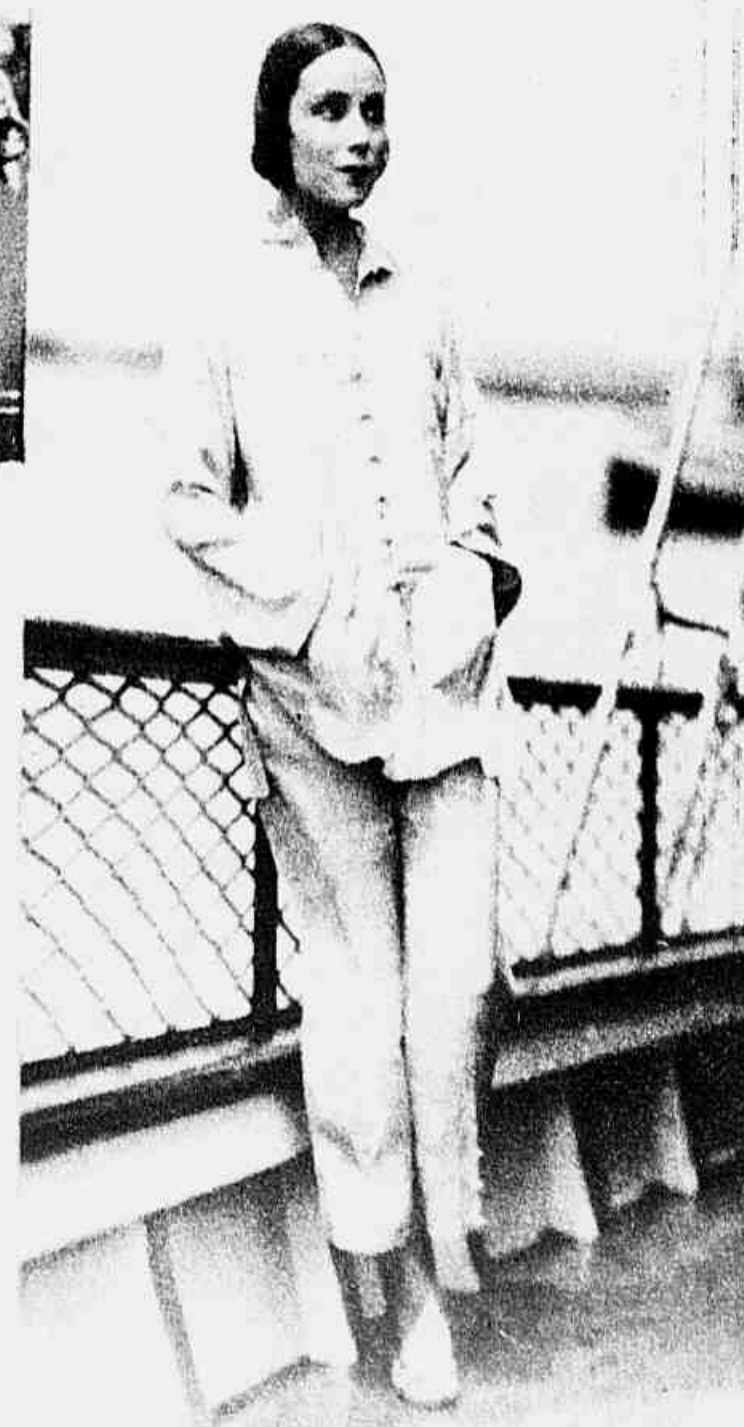
Quando Charles Rogers voltou de Princeton, onde estava em location, trouxe comsigo um papagaio falador, e no entanto por outro lado, Richard Arlen trazia um cachorro, que elle adoptou como mascotte.

Ha pouco tempo Ben Bard annunciou o seu noivado com Ruth Roland, a rainha das séries. Este noivado andava em segredo, porém, agora já é publico e notorio que elle participará nas vendas de terra...

José Crespo é o segundo argentino que venceu em Hollywood. Depois de um anno de espéctativas, vivendo com seriedade e sem andar contando mentiras, conseguiu uma importante parte no film "Revange" com Dolores Del Rio, e dahi por diante sua carreira ficou estabelecida.

PAULO PORTANOVA...

Dolores! Dolores. Dolores...

Eu te amo, Dolores!

Frank Tutle vae dirigir "Varsity", para a Paramount. Charles Rogers, Mary Bryan e Chester Conklin são os principaes. Wells Root está escrevendo os dialogos das sequencias faladas. A Paramount pretende usar som em 25 producções no proximo anno.

卍

Esther Ralston vae começar "The Case of Lena Smith", Adolphe Menjou apparecerá numa historia de Ernest Vajda e Florence Vidor em "Divorce Bound". Além destes films, a Paramount está terminando "Interference" com Evelyn Brent, Clive Brook e William Powell; "The Wolf of Wall Street" com George Bancroft e "The Canary Murder Case".

卍

Irvin Willat, por motivo de doença, foi substituido por Frank Capra em "Into The Depth's", da Columbia.

卍

O proximo film de Richard Dix será "Woran of the Marines", Ruth Elder é a heroina.

A philantropia de POLA NEGRI

Muito se tem tido e ouvido sobre o amôr proprio de Pola Negri e sua falta de animo. O facto de ter-se casado logo depois da morte de Valentino, valeu-lhe, do julgamento apressado do publico, a pecha de voluvel.

Será ella tudo isto, talvez, na opinião do Main Street...

A Europa tradicionalista e preconceituosa, julga que as modas e as attitudes bizarras são proprias e necessarias a uma grande artista. Pola Negri nunca fugiu ao respeito, desta tradição, como legitima européa que é.

Bernhardt, Rejane, Rachel, Duse, Sorel e mesmo Mistinguette — são actrizes, todas ellas, de vida indiscutivelmente brilhante. E a historia de seus amôres, suas joias, seus temperamentos, seus principios — são as unicas coisas que nellas interessam ao seu publico.

Mas na America as coisas se passam e se julgam differentemente. O americano admira Ethel Barrymores, Monde Adam's e, quando em visita a Paris, Anna Helds... Pola Negri é por elle mal comprehendida, embora os seus maiores inimigos não possam discordar de que seja ella uma esplendida artista.

Desde que Pola Negri se acha na America, não ha por que os seus compatriotas polacos deixem de conhecel-a, quando precisam de seu auxilio. Elles lhe escrevem ou lhe vão pedir pessoalmente dinheiro todos os dias. E ella nunca lhes negou amparo.

A grande artista comprehende que nem todos elles podem encontrar trabalho. E por isso, toda vez que é solicitada, dá ao pobre 50 dollares, e mais, ás vezes. Cumpre lembrar que Pola Negri mantem á sua custa um orphanato na Polonia.

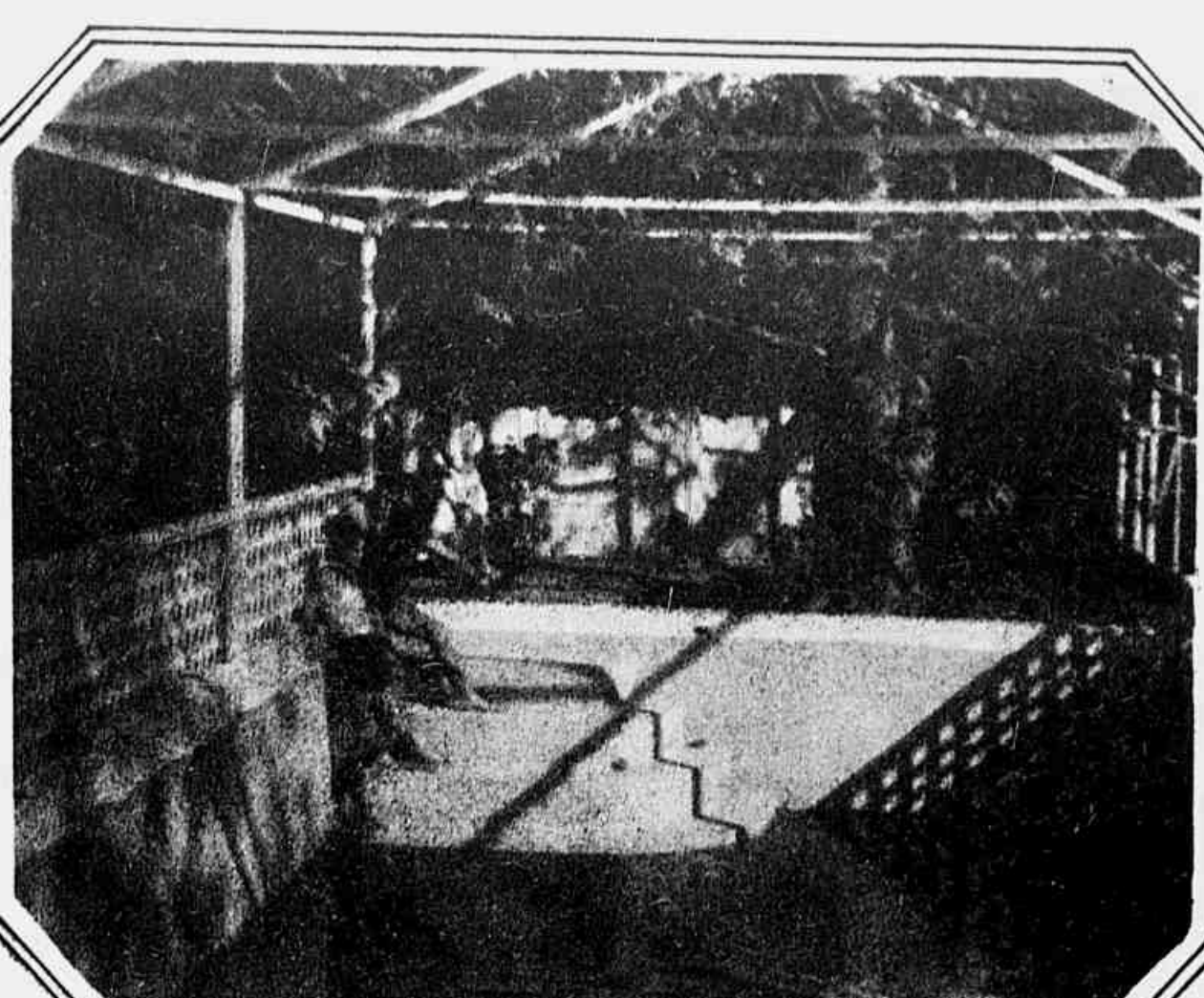
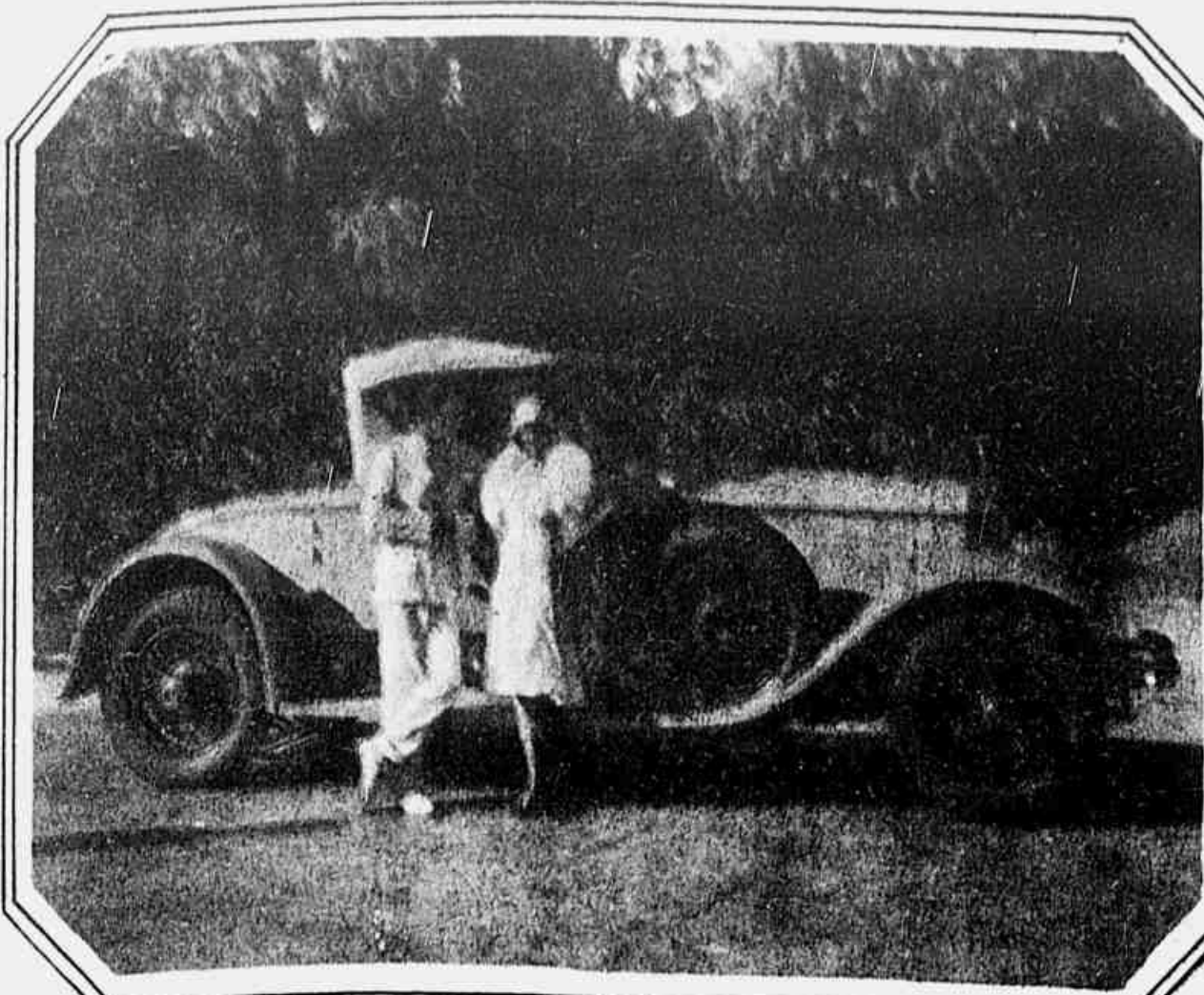
Não discute a sua caridade. Dá e esquece logo depois, praticando, deste modo, a verdadeira caridade.

Alguem já viu uma photographia de Pola Negri, com uma creança? Algumas "estrellas" julgam isto grande reclame. Mas a altiva filha da Polonia despreza gestos assim, só querendo ter publico pelo seu talento.

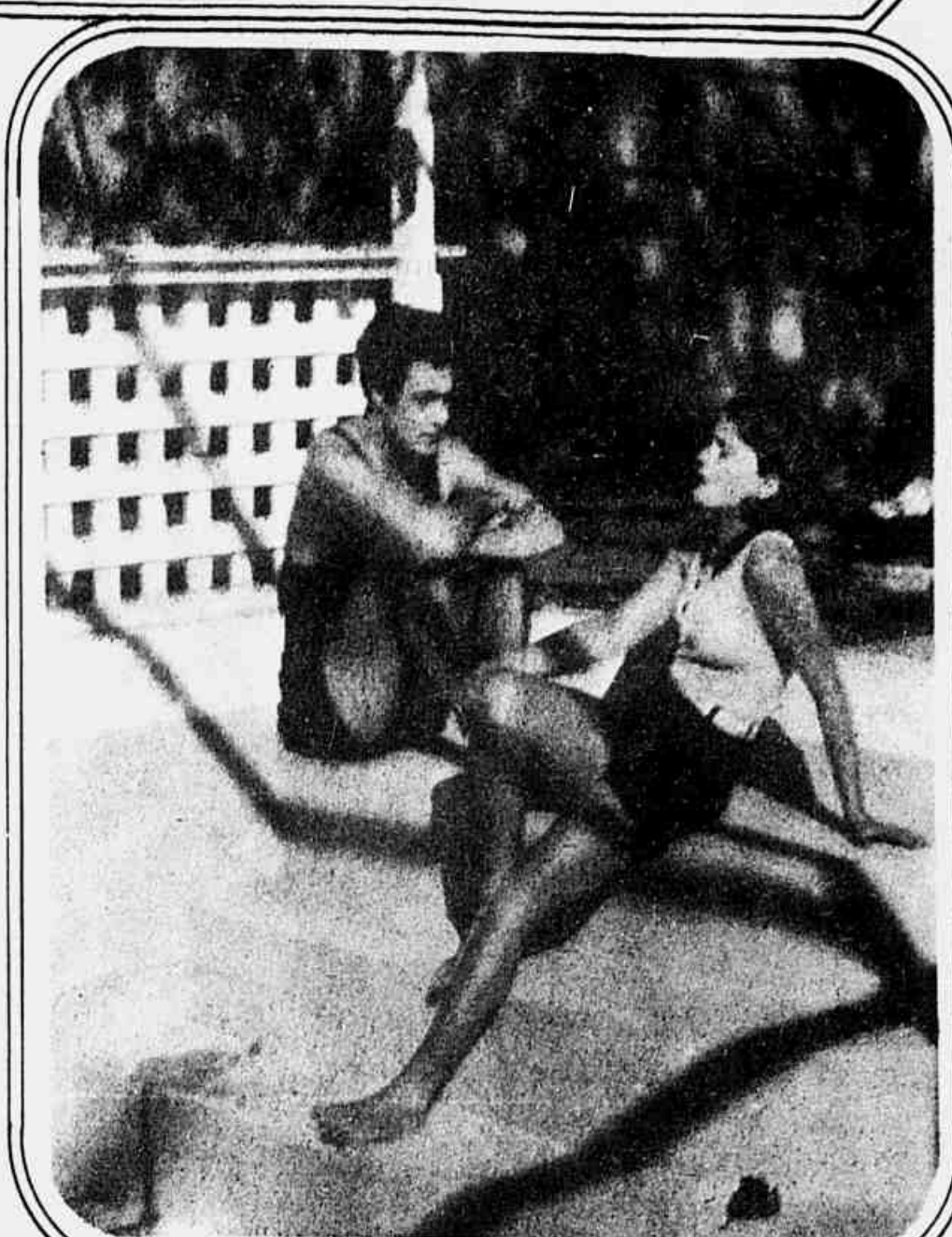
Em historias de amôr tambem estão sempre abertas as mãos de Pola. Não ha muito tempo, quando por detraz de um biombo experimentava novo vestido, entrou um artista, hoje em grande vóga, que perguntou com certa afflicção pelo costureiro, que era um seu velho amigo. O actor desejava um emprestimo immediato. A sua amante, enferma, estava na imminencia de ser despejada com elle do apartamento em que habitavam por difficuldades financeiras. O costureiro estava desprovido no momento, porque empregara ha pouco as suas reservas em material.

Quando o rapaz se retirava, Pola, que ouvi-

(Termina no fim do numero).

POLA E NORMAN KERRY NUM DOS SEUS ULTIMOS FILMS

NORMA
TALMADGE
e
GILBERT
ROLAND

fóra
de
scena...

O que se exhibe no Rio

ODEON

COUSAS DA MOCIDADE (Their Hour) — Tiffany-Stahl — Producção de 1928 — (Prog. Serrador).

O eterno triangulo... O thema não é muito novo. Mas está bem explorado. Apresenta gente moça. Dorothy Sebastian, John Harron e June Marlowe — tres razões para não se sentir o mofo do thema. Dorothy Sebastian, principalmente. E' verdade que o seu caracter é muito "yankee". E' raro. Só mesmo nos Estados Unidos... John Harron é o idealista que todos conhecem — o idealista que edifica os seus castellos sobre as nuvens mais ephemeras. E' o typo mais commum e vulgar de idealista... June Marlowe está bem adaptada ao seu papel. Intelligente direcção de Al Raboch. Scenas reaes, verdadeiras, extremamente humanas. Isso de parentes pobres passarem dias com os parentes ricos é bem conhecido dos brasileiros. E' uma sequencia de valor. A afflicção de June. A sua inferioridade. As scenas de seducção. Myrtle Stedman, Holmes Herbert, John Roche e Huntley Gordon apparecem trabalhando pouco, mas bem. Albert Shelby Levino escreveu uma bôa historia em torno de um thema conhecido. Não se impressionem demasiado com a fascinante Dorothy Sebastian...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IMPERIO

ESPADAS E CORAÇÕES (The Heart Thief) — P. D. C. — Producção de 1927 — (Ag. Paramount).

Ainda não sei qual foi o motivo que induziu Cecil B. De Mille a contractar Nils Claf Chrisander como director. Elle é o peor director do P. D. C. E' talvez o peor do mundo... Em "Espadas e Corações" elle teve tudo o que podia ter. Não lhe faltaram recursos. A historia é bôa, interessante mesmo. O scenario é regular. As montagens são sumptuosas e de muito gosto. O ambiente é o mais encantador possivel. O elenco é constituido de optimos artistas. Deram-lhe tudo, emfim. E elle nada deu em troca. Arruinou completamente o film. Não deu nem de longe siquer a impressão que devia dar ás scenas mais insignificantes. Não soube nem siquer dirigir a representação mecanica dos artistas. Em consequencia, tudo é falso e ridiculo. Não ha uma scena que convença. A interpretação é a mais falsa. Os artistas estão todos mal adaptados. Joseph Schildkraut está quasi ridiculo. Eu nunca vi Lya de Putti tão mal maquillada e photographada. Qual! Nils Claf Chrisander ó tem o nome muito grande...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

— Passou em "réprise" a comedia de Beery e Hatton, "Nós somos da Patria amada".

PATHE'-PALACE

TERRA DA PROMISSÃO (La terre promise) — (Marc Ferrez).

Mais um film de Raquel Meller, a conhecidissima cançonetista hespanhola que aqui deixou bôas impressões por occasião da exhibição de "Violetas Imperiaes".

A nova producção de Henry Roussell, calcada em assumptos novos á sua especialidade, se bem que não possa ser comparavel á de poucos directores americanos, contenta em parte. O trabalho de Raquel Meller é um pouco fraco nas primeiras partes, porém, para o final, melhora. O film não é máo, mas um tanto caçete...

Cotação: 5 pontos. — A. R.

A CAMINHO DA HONRA (Honor Bound) — Fox — Producção de 1928.

Estelle Taylor é o encanto todo deste film. Ella consegue vencer até a antipathia que provoca a sua caracterização. Comprehendo que George O'Brien tivesse guardado tão absoluto mutismo. Ella é tão soberanamente tentadora... Mas o diabo é que no film George cala-se, protege-a para não accusar uma mulher, apenas. E soffre uma série infindavel de martyrios, cada qual mais cruel, mais terrivel. Francamente, eis uma situação que não convence a ninguem. E depois as surras que elle apanha de Tom Santschi são mostradas com tanta simplicidade, que além de serem vistas com a mais absoluta indifferença, provocam até sorrisos de incredulidade. Coitadinho do George... Elle prepara-se para apanhar com tanta calma... Dizem que Alfred Green, o director, estudou de perto os usos e costumes de uma mina como a em que se desenrola a acção deste film. Pódem ser reaes todos aquelles castigos, mas como estão mostrados não convencem. Tom Santschi e Sam De Grasse são os carrascos dos pobres penitenciarios. Leila Hyams é lindinha!

Ah! mas Estelle Taylor é um caso muito sério!...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

MILTON SILLS E MOLLY O'DAY

CENTRAL

AZAS DO DESTINO (Hard Boiled Haggerty) — First National — Producção de 1927 — (Prog. M. G. M.)

Dos ultimos films de Milton Sills para a First National este sem duvida é o melhor. Se não póde ser incluido entre os grandes films está comtudo bem acima de uma producção commum. Não é melhor devido á má escolha do elenco, unicamente. Milton Sills, coitado, já está muito velho. Faz muitas caretas. Está feio mesmo. O seu rosto parece ser feito de aço. Elle não póde mais fazer heroes como o que tenta fazer aqui. E Molly O'Day não é exactamente o typo para o papel que interpreta. Charles Brabin devia ter escolhido outra heroina já que Milton Sills não podia ser substituido por ser delle o film. O assumpto é bom. Trata de um romance desenrolado no decorrer da Guerra. Não apparecem scenas de combate, felizmente. Toda a acção tem logar em Paris. E' um drama forte, muito bem construido. A direcção de Charles Brabin não é homogenea. Não é igual. Apresenta altos e baixos. Entre os altos estão varias sequencias magnificas. A do inquerito, por exemplo, é formosa e emocionante. O scenario de Carey Wilson não é uma obra-prima. Mas tem um estylo leve. E traça com alguma precisão os caracteres centraes. Só no final decáe. Em todo caso ha de haver alguem que não pense assim... Arthur Stone e Mitchell Lewis, têm bons desempenhos. Yola d'Avril e George Fawcett, tambem. E' um bom film. Podia ser uma super-producção. Mas Milton Sills e Molly O'Day não convencem...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

RIALTO

GENTE DE CIRCO (Circus Rookies) — M. G. M. — Producção de 1928.

Não gostei muito da ultima comedia da dupla George K. Arthur - Karl Dane. E' inferior ás duas primeiras. Embora tenha sido dirigida por Edward Sedgwick. Mas assim mesmo vale a pena ser vista. Como comedia de genero "slapstick" é bem boasinha até. Vocês vão rir com a rivalidade de George e Karl. Ha pelo menos duas sequencias irresistiveis. Além disso, Louise Lorraine, mais encantadora do que nunca, faz uma artista de circo que não vae muito com Karl Dane. George é o heroe. Elle é quem merece o amôr de Louise. Desta vez Karl não tem namorada. Podem vêr.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

SOB A AGUIA IMPERIAL (Under The Black Eagle) — M. G. M. — Producção de 1928.

Os cães tambem tiveram o seu papel na Grande Guerra! "Flash", o famoso representante canino da M. G. M. é o heroe desta producção. Mas não é só elle que luta — tambem Bert Roach e Ralph Forbes combatem, a despeito da "ameaca" que é William Fairbanks. Ralph não gosta de matar homens... Mas o seu cão é morto e eil-o a "bancar" o John Gilbert em "The Big Parade..." Bert Roach fornece muito poucas gargalhadas. Marceline Day é a heroina mais pallida que conheço. A M. G. M. devia procurar assumptos de mais valor para Ralph Forbes, Bert Roach e Marc Mac Dermott pelo menos. Bradley King, bôa scenarista como é, devia cuidar de scenarios mais importantes. A guerra é na frente russo-allemã, desta vez. E o exercito allemão faz uma avançada... Mas o inimigo é russo...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHE'

VIVA A CANÇÃO! (Thanks for the Buggy Ride) — Universal — Producção de 1927.

"Viva a Canção!" é um desapontamento. Não é que o film não preste. Pelo contrario. Mas a questão é que todos os "fans" correrão pressurosos para vel-o quasi certos de que vão vêr uma comedia inesquecivel. A razão? Ora, os nomes do cartaz — Laura La Plante e Glenn Tryon. Commigo pelo menos succedeu isso. Glenn e Laura — que dupla! Que comedia estupenda não seria! Entretanto, é apenas uma comedia commum. Diverte. Mas não está á altura das figuras principaes e de William Seiter, o director. Tem varias sequencias bonitas. O picnic, por exemplo, faz honra a qualquer film a serio. Richard Tucker, Kate Price, Jack Raymond e Lee Moran tomam parte. Não liguem ao que acima ficou. Vão vêr o film...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

O AMANTE IRRESISTIVEL (The Irresistible Lover) — Universal — Producção de 1928.

Norman Kerry é o "D. Juan" irresistivel que móra num apartamento encantado, tem milhares de apaixonadas, cada qual mais bella e desejosa de suas attenções, é se dá ao luxo de assumir ares "á la Menjou". Mas até mesmo os "D. Juans" encontram um dia o seu Waterloo. E para Norman Kerry surge a formosura candida e pura de Lois Moran. Como vêem os leitores, a trama nada apresenta de novo. E como Norman Kerry nem de longe tem a arte de Adolphe Menjou...

Bem, mas William Beaudine conseguiu dar certo encanto a todas as scenas; introduziu uma bôa dóse de comedia; e deu belleza á scena amorosa passada na cozinha. William dirigiu á mo-

derna. Portanto, o film póde ser visto por todos. Norman Kerry não vae lá muito bem. Lois Moran e Arthur Lake são receptores de sympathia... Gertrude Astor faz mais uma "vampiro" cinematographica. Myrtle Stedman ainda é bonita.

O film é bom. Mas desculpem o final que destôa um pouco do conjuncto.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

FOME DE AMÔR (Love Hungry) — Fox — Producção de 1928.

Bom film. Humana e real a sua historia, que é de Randall Faye e Victor Heerman. Este ultimo soube dirigil-a com acerto. Não é uma historia de profundo valor psychologico. Nem tampouco encerram as suas sequencias uma philosophia nova. Mas é simples, e tudo o que é simples aproxima-se mais da realidade. Duas coristas, Lois Moran e Marjorie Beebe. Um escriptor, Lawrence Gray. E prompto! Tudo gira em torno delles. O trabalho de caracterização é pequeno, mas bem feito, através de uma série de sequencias interessantes e bem dirigidas. O conhecimento dos tres heroes offerece opportunidade a algumas gargalhadas. Aquelle "pic-nic"... A atrapalhação das duas no jantar... John Patrick, James Neill e Edythe Chapman são os outros caracteres. Mas elles são apenas satellites. Só entram para accentuar e auxiliar as caracterizações centraes. Marjorie Beebe, embora por ser a "comedia" do film possa parecer sem importancia o seu papel, tem o mais importante caracter a seu cargo. E' ella que offerece resistencia aos amôres de Lois e Lawrence.

E resistencia moral, com o seu modo utilitario de encarar todas as cousas. Sáe-se ás mil maravilhas a interessante Marjorie. Ella é uma especie de Louise Fazenda bonita... John Patrick tem opportunidade de apparecer embriagado... Bom film... enredo simples... motivos mais simples ainda... Lois Moran e Lawrence Gray são os namorados... e Marjorie Beebe serve para atrapalhar...

Victor Heerman fez bello trabalho. Não o percam.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

ATTRACÇÃO DA FARDA (Buck Privates) — Universal — Producção de 1928.

Mais outra pilheria que o Cinema faz com a Grande Guerra. Mais uma gargalhada a custa do grande conflicto. E sem grandes movimentos de tropas. Sem tiros de canhão. A sua acção tem logar após o armisticio, na zona de occupação, a cargo do exercito norte-americano. Ainda existe no ar um cheiro forte de polvora...

Ha bons "gags". Não são novos, mas são bons. Eddie Gribbon e Zasu Pitts encarregam-se da comedia. Malcolm Mc Gregor e Lya de Putti formam um levissimo romance, o ligeiro elemento amoroso. A atmosphera não é das mais perfeitas. O ambiente allemão tambem deixa a desejar. Alguns typos são reaes. Melville Brown dirigiu certo de que produziria um "film de programma" apenas... O final tem muito "slapstick"...

O elenco vae mais ou menos bem. A não ser o absurdo de Lya de Putti fazer uma ingénua o resto que o film tem de soffrivel passará desapercebido á maioria do publico. E' um bom divertimento. Fará successo. No genero, "Capacetes de Aço" era muito melhor. Mas não reparem muito nos olhos de Lya de Putti...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

BRINCANDO COM FOGO (The Play Girl) — Fox — Producção de 1928.

Madge Bellamy, a linda estrellinha da Fox, é, mais uma vez, a pequena que hesita entre o amôr e o dinheiro. Anita Garvin, uma figura de muito "it", e que dentro de pouco tempo, sem duvida, terá um nome de valor, e a má influencia. E que linda má influencia que ella sabe ser! E' porque Madge não fica atraz em seducção... Anita é perigosa ao lado de qualquer estrella!

Bem, como eu ia dizendo, Madge, por artes de Anita não sabe se deve ou não acceitar o amôr de John Mack Brown. Walter Mc Grail representa tantos vestidos bonitos... Felizmente no fim Anita Garwin perde a partida, e Madge arranca o vestido emprestado, tal e qual o fizeram Clara Bow em "Cabellos de Fogo" e Billie Dove em "Rosa Americana". Tinha que ser assim. E' sina de Madge Bellamy ficar em combinação em todos os seus films...

Arthur Rosson dirigiu a contento — o film é leve como a sua direcção...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O CAVALLEIRO DAS PLANICIES (Horseman of the Plains) — Fox — Producção de 1928.

Os films de Tom Mix são quasi sempre feitos do mesmo material. Para começar elle tem que salvar a heroina... Depois, já se sabe, elle vae trabalhar na sua fazenda e toma a sua defeza contra os patifes que ambicionam as suas propriedades. No fim ha tambem uma corrida. Tom vence galharda e facilmente mais uma vez... O que salva o film é a presença de Sally Blane, uma das mais formosas figuras da nova geração. Heinie Conklin tambem faz a gente esquecer o pessimo artista que é Tom Mix.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O PAPAGAIO CHINEZ (The Chinese Parrot) — Universal — Producção de 1927.

Depois de um gato e um canario, Paul Leni offerece-nos um papagaio chinez. Paul Leni é um director interessante e tem approvado para estes films de mysterios, mas o material deste é fraquissimo e conta logo no principio, todo o mysterio, fazendo o film perder o interesse.

Mas está tudo apresentado de uma maneira curiosa, original, e o trabalho de machina é soberbo. Angulos interessantissimos e bons "apanhados" a contar a historia. Não é interessante aquella sequencia em que Albert Conti entra no escriptorio de Fred Esmelton? E o angulo da bandeija? Interessante, o apanhado de joelhos que curvam em vez de pés, para mostrar alguem andando. Ha um prologo, interessantissimo, bem feito e scenarizado.

Marion Nixon, Edmund Burns, Hobart Bosworth e outros tomam parte. K. Sojin tambem entra. Se não em engano eu conheço este Sojin. Parece que já o vi a vender nougat na Praça 15 de Novembro... Que venham mais films de Paul Leni com o seu jogo... de bicho. Este papagaio só não subiu por causa da historia que é fraca e desvenda logo todo o mysterio na primeira parte...

Cotação: 6 pontos. — A. R.

IRIS

CAIXEIRO ITINERANTE (Sporting Goods) — Paramount — Producção de 1927.

Um papel de Wallace Reid em Richard Dix. Um papel de muitos artistas... mas faz passar tempo. Ha bôas situações de comedia. Ford Sterling, ainda que não houvesse Richard Dix, pagava o preço da entrada. Gertrude Olmstead é a pequena. O "gag" inicial, a roupa de Dix na chuva e o jogo de poker são magnificos.

Muita gente conhecida toma parte.

Cotação: 6 pontos. — O. M.

IDEAL

DOUTOR DA ROÇA (The Country Doctor) — Pathé-De Mille — Producção de 1927 — (Ag. Paramount).

Bom film que trata de um dos typos mais populares em qualquer continente e em qualquer paiz — o doutor da roça. Entretanto, apesar de ter sido bem scenarizado por Beulah Marie Dix, quer em estylo, quer em desenho de caracteres, melhor dirigido por Rupert Julian e optimamente interpretado por Rudolph Schildkraut, não será nunca um successo retumbante, já pelos locaes em que se desenvolve a sua acção, já pelo pouco elemento amoroso que contem, já, ainda, pela idade de suas figuras centraes. Rupert Julian dirigiu as menores scenas com imaginação e delicadeza. O final, apesar de ter um "climax" material, fornecido por uma tempestade de neve, é emocionante e agradará a todos os "fans". O trabalho do velho Rudolph é extraordinario. Acompanham-n'o de perto Sam De Grasse, Ethel Wales, Louis Matheaux e Gladys Brockwell. Virginia Bradford e Frank Marion formam um par amoroso assim, assim.

Vão ver o drama do doutor da roça. Mas não se assustem, acaba bem!

Cotação: 6 pontos. — P. V.

S. JOSÉ

AZAS DA LEI (The Air Patrol) — Universal — Producção de 1928.

Mais uma vez Al Wilson, o aviador. Jack Mower, desta vez faz o vilão. Está bem differente o Jack. Elsa Benham, a pequena não deixou nenhuma bôa impressão. Bonitinha, porém, uma artista fraca. Taylor Duncan, Frank Tommick e um novo Frank Clark são vistos nos outros papeis. Bôas as scenas tomadas de aeroplano, mas não causam mais grande interesse, pois já estão muito conhecidas.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

OUTROS CINEMAS

OS VALENTES DO DESERTO (Ace Of Cactus Range) — Feature Pict. — (Splendid).

Art Mix faz parte do grupo dos "cow boys" baratos do Cinema. Antipathico, máo cavalleiro, pouco agil e ainda mais feio de que Tom Mix, os seus films passam na téla quasi que sem interesse algum para os espectadores. Nada de valor a registrar. Tudo velho, conhecido e de pouco valor. Art Mix, que não tem nenhuma relação parentesca com Tom, sempre tem um ponto mais real que este — não usa camisas de seda nem fantasias com botões de ouro. Film chapa, algo cacete.

Cotação: 2 pontos. — A. R.

ENCOMMENDA POSTAL (Special Delivery) — Paramount — Producção de 1927.

Uma bôa comedia de Eddie Cantor. A não ser aquelle final, exaggerado, todo o resto do film agrada e em muitos trechos faz rir. A platea riu muito na scena do baile em que Eddie é premiado. William Powell, um bom typo. Jobyna Ralston, a "leading woman" de Harold Lloyd, tem o principal papel feminino. Jack Daugherty e Donald Keith apparecem em papeis de pouca importancia. Podem assistir..

Cotação: 5 pontos. — A. R.

RALPH FORBES E MARCELINE DAY

Paixão de Rajah

(H I S T I G E R L A D Y)

FILM DA PARAMOUNT

DIRECÇÃO DE HOBERT HENLEY

O Comparsa .... Adolphe Menjou
O Empresario .... Emil Chautard
A Duqueza .... Evelyn Brent
A Actriz .... Rose Dione
O Duque .... Mario Carillo
O Marquez .... Jules Rancourt
O Conde .... Leonardo de Vesa

No Theatro Gaieté representava-se pela decima vez a grande maravilha oriental intitulada "O Sonho do Marajá" que obtivera um ruidoso successo em Paris.

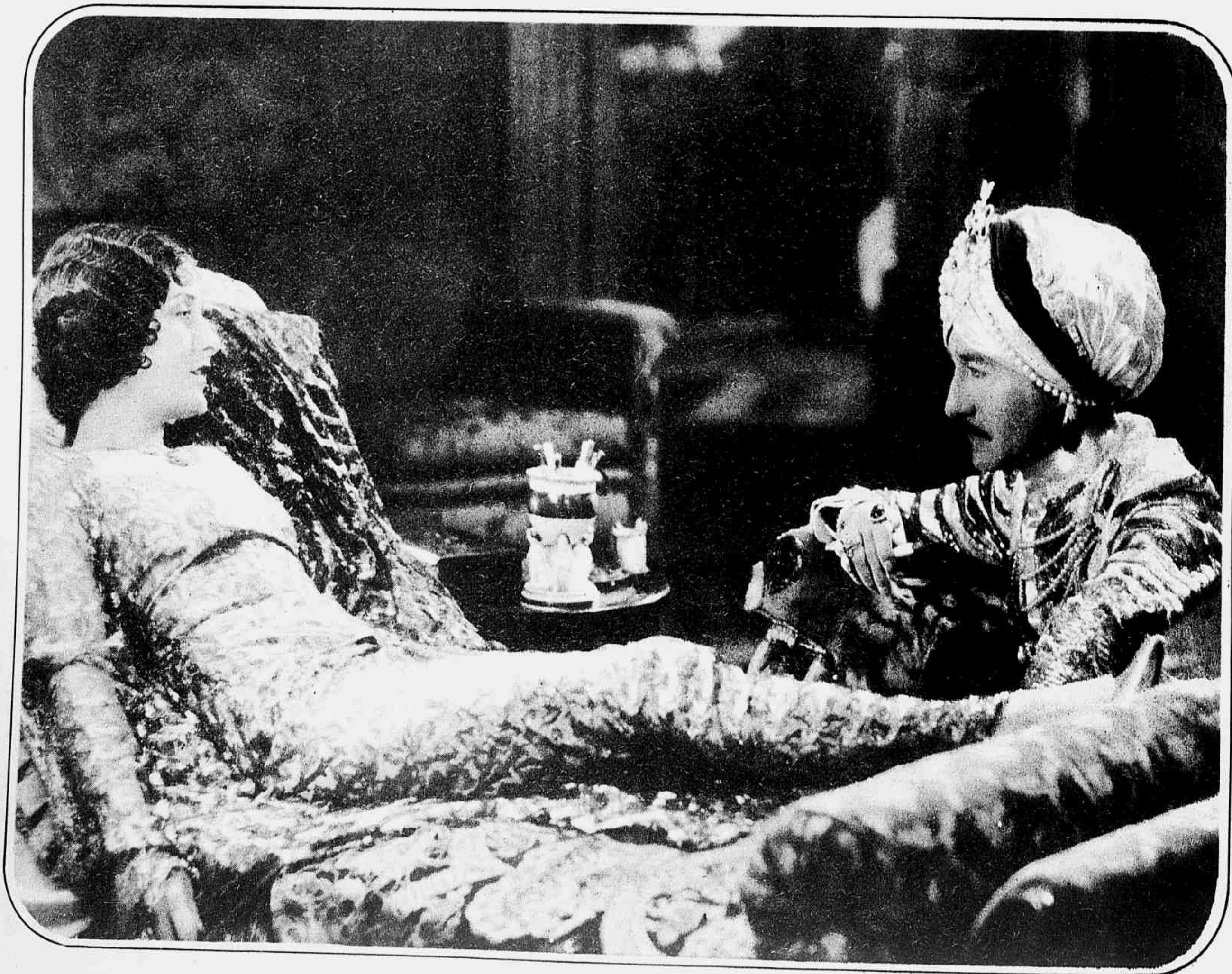
No camarote numero quatro assistiam ao espectaculo pela decima vez a Duqueza Beatrice acompanhada do Duque de Breau, do Marquez Décart e do Conde Deglés.

— Beatrice, diz-lhe o Duque, sua belleza continua a inspirar-me uma grande paixão!

— Por favor, pense noutra cousa, replica ella bocejando. Preste attenção para o que se está passando em scena.

— Vou prestar! Quando o domador de tigres entra em scena, noto que a Duqueza deixa de bocejar! Mas ouça! O tenor vae cantar agora a canção "Pela mulher que amo sou capaz de morrer".

— Vocês, homens, redargue ella, gostam de dizer que são capazes de morrer pela mulher que amam, mas quando chega o momento decisivo, fogem com medo! O domador de tigres é o unico que se expõe á morte sem temor! Repare! Aqui vem elle!

Entra então no palco uma grande jaula e o domador faz o tigre executar os mais difficeis trabalhos que são prolongadamente applaudidos.

Formosas bailarinas empurram a jaula para fóra de scena seguidas por um elephante em cujo dorso está sentado um Marajá num sumptuoso throno, e um grande bailado conclue o empolgante espectaculo.

Baixado o panno de bocca, os espectadores, retiram-se e os artistas saem do palco e vão para seus respectivos camarins.

— Comparsa numero 26, grita o empresario, deixe de sonhar acordado e vá receber seu soldo!

— Não estava sonhando, affirma o comparsa.

— Coitado de ti! Estás loucamente apaixonado pela Duqueza do camarote numero 4! Grande presumpçoso! Ella nem sabe que existes! Se fosses um actor, talvez conseguisses alguma cousa, mas não passas de um réles comparsa. Esquece-a! Ella só poderia gostar de ti se fosses um Marajá authentico! E tu bem sabes que isso é impossivel!

O comparsa recebe seu magro ordenado sempre com a palavra "impossivel" a resoar-lhe nos ouvidos, mas o amôr que dedicava á Duqueza parecia dar-lhe forças para grandes emprehendimentos, e de repente, atravessou-lhe o cerebro uma idéa que talvez o pudesse approximar da Duqueza que tanto amava. Iria cear no restaurante que ella frequentava. Vestido de Marajá attrahiria as vistas dos ricos "gourmets" e especialmente a attenção da Duqueza. A idéa foi immediatamente posta em pratica e o pobre comparsa entrou na grande sala do restaurante como se fosse um Rei! Num golpe de vista descobriu a Duqueza e exigiu sentar-se na mesa proxima á della.

— Mas aquella mesa está occupada por um de nossos melhores freguezes, explica o "maitre d'hotel". Emfim, como nós francezes temos fama de ser amaveis com os nobres estrangeiros que visitam nossa patria, vou vêr o que posso fazer.

O ricaço, sorrindo, cede sua mesa ao supposto Marajá, que, ao sentar-se, fixa a Duqueza com os olhos e exclama:

(Termina no fim do numero)

A philantropia de POLA NEGRI

(F I M)

ra parte da conversação, inquiriu o costureiro a respeito. Elle contou-lhe tudo, occultando o nome do rapaz.

— Ah, coitadinhos! — murmurou Pola compassivamente. O amôr é tão doce... Deixa-me ajudal-os.

E immediatamente assignou um cheque ao costureiro para ser entregue ao joven casal em difficuldade.

O costureiro confessou honestamente ao rapaz quem era o seu bemfeitor.

Esse actor, hoje em grande voga, está financeiramente muito bem, mas nunca se lembrou de restituir aquella importancia. Pola, por sua vez, esqueceu o incidente e continua a ignorar o nome do rapaz a quem beneficiou.

Cincoenta dollares não é uma importancia apreciavel. Mas considerando essa importancia dada todos os dias, e em alguns dias muitas vezes, ter-se-á, depois de algum tempo, uma somma bastante elevada.

E, ao contrario do que fazem muitas "estrellas", Pola não dá as suas roupas por caridade. Costuma mandar as suas toilettes, quando já bastante usadas, a uma mulher que vive de costuras desta ordem, e reprehende-a quando o trabalho não a satisfaz.

Quando Pola vivia ainda com difficuldade, com sua secretaria Gloria, recebeu aquella uma carta de uma mulher desconhecida e americana, pedindo-lhe um auxilio.

Pola não vacillou em dizer a Gloria:

— Dá-lhe 50 dollares.

A secretaria observou, então um "Post scriptum" que trazia a carta:

"Escrevi a Gloria Swanson pedindo-lhe um auxilio, mas ella nunca me respondeu".

— Oh! — fez Pola, horrorisada. Manda-lhe 200 dollares!

E' assim a sua generosidade. Agora ella é uma princeza, tendo por maior um bello marido. Durante o primeiro anno que passou em Hollywood, as suas maiores amigas eram sua cabelleireira, sua secretaria e Kathleen Williams.

Pola Negri não gosta da sociedade. E' uma intellectual cuja bibliotheca constitue um deleite para os apreciadores de bons livros.

E não é uma hypocrita: para ella cada novo amôr é verdareiramente o "unico" a m ô r . E' muito franca a respeito de suas emoções. A principio tinha todas as apparencias de uma "estrella" européa. Mas para quantos a conhecem bem, ella sempre foi uma impetuosa, linda e fascinante mulher. Tem por isso, naturalmente, maior numero de inimigos que Sadie-from-Stenhenville, tornada "estrella" da noite para o dia pelo capricho de um grande director por ella fascinado.

Aliás, convém frisar que os inimigos de Pola são apenas mulheres; os homens adoram-na.

LUPE VELEZ é differente... e perigosa

(F I M)

Decorrido o premeiro anno de trabalho, Lupe encontrava-se no ponto em que a gente entra em contacto com a gloria e riqueza. Lupe fizera vir para Hollywood sua adorada mãe, seu irmão mais moço e sua avósinha.

Lupe tem duas grandes paixões na sua vida: sua mãe e o seu trabalho. Em gráo apenas menor, a sua terceira paixão é por Mary Pickford, acompanhada de uma immensa gratidão por Douglas Fairbanks. "Si alguem falar mal de Mary Pickford em minha presença, sou capaz de metter a faca no maldizente", declara a fogos Lupe Velez. Mary é um anjo. Tem sido tão boa para mim!"

GWEN LEE...

Lupe no seu tom alto de voz jura que não ha nada nesta vida capaz de separal-a de suá mãe: nunca seria ella capaz de causar-lhe a menor contrariedade.

"Ella soffreu tanto por mim", declara Lupe, e eu sou o seu unico amparo. Nós nos adoramos mutuamente. Para ella não ha artista que me chegue aos pés".

E o casamento?

Uff! Ah! isso não! Não ha homem nenhum que valha o sacrificio de uma mulher. Nenhum homem é digno disso. Eu vi minha mãe soffrer e tenho visto innumeras mulheres com os seus olhos tristes e o coração maguado. Ellas abandonam tudo por um homem e depois, não tarda que elle se enfare e comece a olhar para outras mulheres. Eu conheço essa coisa".

E Lupe accrescenta que até hoje nunca amou ninguem.

TEMPESTADE

(F I M)

prehende, entre alegre e temeroso, que ella o ama, pois no seu pescoço está a medalha por elle deixada sobre o travesseiro.

Deixa Bulba para protegel-a e volta ao tribunal. Ainda chega a tempo de vêr cahir o seu antigo general sob a fusilaria do pelotão revolucionario. Esquece-se dos seus proprios soffrimentos passados e deixa que o seu velho amigo morra nos seus braços.

Em seguida, revoltado com essa aberração de justiça praticada pelos russos, vae á casa do commissario do povo onde o agente mascate o accusa de trahição.

Ivan já não mede as consequencias de seus actos. Em defeza propria, ali mesmo mata o chefe bolshevista e, conseguindo escapar ao flagrante, foge com Tamara e o leal Bulba para novas terras, onde todos encontram a liberdade e a felicidade.

O. P. (Especial para *Cinearte*).

De HOLLYWOOD para você

(F I M)

Actualmente não envia nenhum retrato, porque acha não ser de direito. Logo que faça um papel de destaque, enviará seu autographo a todos aquelles que lhe têm escripto.

Ahi fica o pedido.

A Paramount entrou difinitivamente para o terreno dos films falados, depois de longa serie de experiencias, durante a qual tentaram os melhores methodos.

Sou informado que entre vinte a trinta, das setenta e uma pelliculas que compõem a programmação deste anno, terão sequencias faladas. Os films jornaes serão apresentados em maior escala, incluindo aquelles de uma e duas partes, e as comedias da Christie.

A maior parte da actividade "falada" da Paramount terá como centro, os Studios de Hollywood, não obstante os de Long Island, em New York, estarem sendo preparados para os films "synchronized", em vista de haver maior vantagens filmando-os lá. Neste logar encontram-se os melhores talentos do palco, e trazel-os para Hollywood seria um fazer despezas que jamais se acabariam.

Entre as grandes producções as quaes já estão tonalizadas, contam-se "Wings", "The Wedding March", do grande Von Strohein, "The Canary Murder Case", Loves of An Acrress", o ultimo film da Pola Negri, "Warning Up" e "Burlesque".

Na parte referente a comedias da Christie, temos as primeiras da serie "The Confessions of a Chorus Girl", duas farças de Billie Dooley, uma de Bobby Vernon, e a primeira de Jack Duffy "Sandy Mac. Duffy". Eis ahi com que a Paramount apresenta-se no mercado com os seus "talked pictures".

Os leitores sabiam que Arnold Kent foi um grande artista da scena muda italiana? E que elle se chama Manetti?

Esteve hontem em minha casa e contou-me diversas passagens de quando trabalhava em Italia. Entre ellas, a mais interessante é a que o director usava chamar os artistas por meio de apito.

Cada um delles tinha um numero de "apitadelas".

Voltarei a falar sobre Arnold Kent. Emfim, na peor das hypotheses, o Paulo Portanova sem ser o embaixador do Brasil em Hollywood, é quem mais tem trabalho em films, desde que aqui chegou. Emquanto escrevia este, elle acaba de chegar do Studio, e diz-me que vae trabalhar em nova pellicula sob a direcção de Wm. Beaudine cujo titulo é "Do Your Duty". Não é papel de grande importancia, mas, tambem não é figurando como "extra" como o outro embaixador...

Recentemente o Portanova terminou uma grande parte no film "The Watch Night" com Billie Dove, dirigido por A. Korda, e seu papel foi tão bom, na opinião do director, que, embora muito sentido, este viu-se obrigado a cortar muitas scenas para não prejudicar o galã que era Donald Reed...

PAPA NUI

(F I M)

suas pesquizas desde logo. E pouco tempo depois Coreto se apaixona por Hoédie. Este não tem olhos para ver o zelo da aventureira, obsecado que v i v e por Oedidée, extremamente parecida com Clara, que elle não consegue esquecer.

Coreto queima-se de odio contra a rival.

Uma surpresa pavorosa toma de assalto o espirito dos habitantes da ilha. Papa Nui é sacudida por tremores horriveis, os seus vulcões despertam, atirando ao ar torrentes de lavas e fogo; as casas desmoronam e os animaes selvagens fogem das florestas em chammas...

O. JUCA' (Especial para *Cinearte*).

Paixão de Rajah

(F I M)

— Onde quer que me encontre sempre escolho um logar perto de uma dama fremente e formosa!

— E eu, redargue a Duqueza, onde que exista um homem caprichoso e elegante sempre me approximo delle.

— Então convido-a para cear commigo!

— Acceito, mas primeiramente desejo apresental-o ao Duque de Breau, ao Marquez Decart e ao conde Deglés!

— Senhores, o Marajá Achmed orgulha-se de vossa companhia!

— E não quer saber quem sou, pergunta-lhe a Duqueza?

— Ha mais de mil annos que nossas almas se conhecem!

Uma lauta ceia é servida e o supposto Marajá manda abrir garrafas de champagne para seus convidados e para todos os musicos da orchestra.

Terminado o banquete, o "maitre d'hotel" apresenta-lhe a conta no valor total de 19.587 francos e o pobre comparsa só tinha cincoenta no bolso. Por felicidade, o Duque insiste em querer pagar a conta e o falso Marajá concede-lhe essa grande honra.

— Para onde se destina, pergunta-lhe a Duqueza?

— Uma boa alma tem sempre um bom destino!

— Então venha saborear em nossa casa um café feito pelas minhas criadinhas!

O supposto Marajá acompanha a Duqueza e no apartamento della conserva-se silencioso.

— Por que não conversa commigo?

— Quem mais diz menos sente, e quem mais sente... pouco fala!

— Disse-me que nossas almas já se conhecem ha mil annos! Conhece por acaso as "leis de repetição"?

— Não, mas conheço bem as leis de restricção! Só ficarei de posse de sua belleza quando possuir seu amor! Esperarei com coragem!

— Comparo um homem audacioso ao "Principe Encantado" de meus sonhos! Gostou de minhas creadinhas?

— Não gosto de "flores silvestres"! Prefiro um suave perfume de "Houbigant"!

— Vejo que sua presença de espirito fez de si um homém pratico e observador! Muitos homens "observadores" juraram-me um eterno amôr!

— Menos eu!

— Mas ha de... jurar!

— Pois bem! Confesso que a amo! Amo-a tanto que sou capaz de morrer por si!

— Todos os homens que me fazem a côrte dizem o mesmo... mas sempre se "desdizem"! Parece-me que encontrei agora um homem corajoso! Esperé-me amanhã ás tres da tarde no Jardim Zoologico em frente á jaula do tigre!

— Lá estarei! Adeus!

Na porta em baixo, esperava o Duque e ao vêr o "Marajá" pergunta-lhe com certa expressão sardonica:

— Amanhã ás tres horas no Jardim Zoologico, não é? A Duqueza pediu-lhe para esperal-a em frente á jaula do tigre, não é? Restitua-lhe a luva que ella atirar na jaula. Eu preferi dar á Duqueza um par de luvas... novas!

O comparsa fica estupefacto! O que a Duqueza dissera não fôra um gracejo, e ao chegar ao theatro, o comparsa mudou de roupa e foi falar com o domador de tigres.

— Jolo, disse-lhe elle, sua profissão requer muita coragem? Como consegue dominar a ferocidade dos tigres?

— Tigres são como mulheres, responde o domador. Deixam-se fascinar por uniformes vistosos! Se entrar na jaula sem medo e fixar magneticamente sua vista nos olhos do tigre, nada lhe acontecerá!

BILLY DOOLEY E MARGUERITE CALOVA

No dia seguinte, á hora marcada e vestido com a farda do domador, o comparsa foi para o Jardim Zoologico e ao chegar á jaula do tigre encontrou o guarda.

— Por favor, pede-lhe elle, dê-me licença para entrar esta tarde na jaula do tigre.

— Amores não correspondidos? Nós, francezes, comprehendemos isso perfeitamente! Mas... não tem medo?

— Nenhum... absolutamente!

— Nem precisa ter! Quando nossos amores não são correspondidos... o resto pouco importa!

O guarda afasta-se assim que vê a Duqueza approximar-se e o que se passa então dá grandes realce ás scenas finaes deste film, cujo desenlace põe em evidencia o perigo que muitas vezes encerra um capricho feminino.

CUNHA.

Cantando vêm Cantando vão...

(F I M)

estas malditas pernas já não podem com o corpo. Mas antes de partirmos, vou aqui ao banco receber um cheque de mil dollares para as despezas da viagem. E foi, ficando Roberto á espera. Ora no banco sabia o ladino do velho estar o Sr. John Quayle, presidente da Estrada de Ferro Sueste-Pacifico, que ia receber aquella manhã certa quantidade de dinheiro para o pagamento de um ramal da companhia, sabendo mais que elle estava de viagem para um sanatorio, em companhia de sua filha, onde devia demorar-se algum tempo.

Sahindo Mister Quayle com a maleta de dinheiro, ao dobrar da esquina, forçou-o o ladino a entregar-lhe toda a "massa", e num abrir e fechar de olhos, em companhia de Roberto, que o esperava no angulo opposto da rua, zarpava ligeiramente no automovel para a estação.

Misaer Quayle sahindo do susto que experimentára, correu á esquina para seguir o ladrão no seu carro que lá deixára.

— Roubaram o meu automovel!, bradou o pobre homem ao certificar-se que o seu luxuoso "roadster" havia desapparecido.

Nelle havia zunido o velho em companhia do incauto Roberto, que de nada sabia!

Voltando ao banco, cujo empregado se encarregou de ir á policia dar parte do roubo, conseguiu Mr. Quayle mais dinheiro, indo encontrar-se com a filha que o esperava na estação.

Ia o trem a bom correr, e Roberto, sahindo á platafórma de observação, para espairecer a a vista pela estrada que ia ficando para tráz deparou-se com quem? Com a mesma garota que uma meia hora antes vira na rua, naquelle incidente dos autos que já acima ficou descripto, cripto.

Muito contente mostrou-se elle com a descoberta, e ella o reconheceu em seguida, deu-se logo á palesra. A pequena era nada menos que Barbara Quayale, filha do velhote que acabava de ser roubado pelo ladino companheiro de Roberto. Este, porém, que de nada sabia, continuou a gosar da boa conversação, emquanto a cobra de ferro ia engulindo as milhas de caminho...

Algum tempo depois, separando-se de Barbara, que lhe deu o nome e o endereço, foi Roberto b u s c a r o companheiro, que se achava muito bem installado no reservado de fumar, em companhia do mesmo velho a quem roubára.

Conversa vae, conversa vem, ao seu finorio amigo pediu Roberto um cigarro.

— Espera um momento... vamos passar um tunnel. E ao fazer-se escuro o carro, bateu o tratante não só os cigarros de Mr. Quayle como tambem a sua carteira.

— O seu amigo parece um rapaz intelligente, diz ao larapio o pae de Barbara. A que sorte de negocio se dedica elle?

— Nós nos dedicamos aos negocios da "bolsa"... retorna o outro, fazendo um tocadilho da sua verdadeira profissão.

E como vão os negocios?

— Muito bem... Apenas não nos dão um momento de "repouso" — tem-se que estar sempre de olho alerta.

Por esse tempo, já pelo telegrapho avisada do roubo, havido na cidade, mandou uma agencia de detective que dois agentes tomassem o trem NO 41, no qual seguiam os nossos gaiatos, afim de que effectuassem a prisão dos mesmos.

Sem conhecer de vista os larapios que buscavam, entraram os agentes no trem. O velho gatuno, que percebia a policía pela sombra, ficou de orelha em pé, á espera da primera parada para dar ás de Villa Diogo. Foi só então, vendo-se em tempo de ser apanhado com a dinheirama roubada, que confirmou o companheiro de Roberto as suspeitas que o rapaz lhe apresentava ao encontrar na maleta um papel com o endereço do pae de Barbara.

— Ah, então o Sr. é um dos ladrões! E quem é o seu cumplice?

—Segundo a lei, você é tão culpado como eu — disse o velhote a Roberto — e por conseguinte, têm que me ajudar na escapula.

— Mas este dinheiro roubado tem que ser devolvido a seu dono!

Com esta imposição de Roberto concordou o velho, pedindo-lhe, entretanto, que o deixasse escapar antes de fazer a devolução do dinheiro ao pae de Barbara. Por lastima, permittiu-o o moço.

Ao sahir do carro, pois o trem já havia chegado á estação onde ia ficar a pequena em companhia do pae, viu-se o finorio larapio sob ás vistas dos detectiveis. Mas a chegar-se para o millionario, recomeçar a conversa que com elle entretera no trem, e por fim ser tido pelos policias como secretario do millionario, foi trama que não deu muito trabalho ao repassado gaiato a urdir.

Como secretario, porém, teria elle que acompanhar Mr. Quayle ao sanatorio. Isso (*Termina no fim do numero*)

As Ciladas do Imprevisto

(F I M)

— Cumprirei suas ordens, garante o detective. Boa noite.

— Acho melhor devolver a saphira aos seus primeiros donos lá no Tibet, diz Roddy a Diana. Só assim evitaremos surprezas desagradaveis.

— Roddy, estás com medo? Não devolvas essa pedra preciosa comprada pelo teu avô!

— Mas... não quero que ninguem venha te assustar!

— Ora, se Tsang Chen entrasse agora aqui seria capaz de lhe dar um beijo, tal é a vontade que tenho de tomar parte numa aventura sentindo commoções desconhecidas. Roddy, amanhã levarás a saphira para Londres... e eu vou comtigo! E se não me fizeres a vontade, voltarei para a America no primeiro vapor.

— Far-te-ei a vontade, querida Diana. Boa noite. Na manhã seguinte, Diana acordou convencida de que nada a poderia abalar de seu proposito.

— Esqueceste-te da saphira, perguntou ella ao noivo, entrando para o automovel?

— Não me esqueci. Está aqui neste bolso.

— Quem "convidou" aquelles policias que estão naquelle carro?

— Não quero expôr-te a algum susto!

— Roddy, principio a crêr que o medo é para ti um pesadelo.

O automovel partiu a toda velocidade seguido pelos policiaes e no meio do caminho Diana notou terem elles perdido a pista... desapparecendo! Em frente de uma casa de mau aspecto o carro parou e o chauffeur pediu licença para pedir informações ao dono da casa visto julgar que se enganara no caminho. Roddy consentiu, mas o chauffeur demorou-se tanto que elle foi vêr o que tinha acontecido. Diana ficou só no automovel e como Roddy não voltasse entrou tambem na mysteriosa casa e ficou horrorisada! Aranhas passeavam pelas paredes, moveis que pareciam mexer-se e caras horripilantes appareciam e desappareciam entre os grandes cortinados.

Depois de se restabelecer dos primeiros sustos Diana gritou:

— Roddy, onde estás?

— Estou neste alçapão!

— Que horror, exclama Diana, tens a cara escorrendo em sangue! Que aconteceu?

— Tsang Chen quer roubar-nos a saphira! Nosso chauffeur armou-nos uma cilada.

— Entregue-me a saphira pela janella, brada uma voz que parecia vir do outro mundo!

— Diana, implora Roddy, entrega-lhe a saphira! Nossas vidas estão em perigo!

— Medo é que elles não me mettem, affirma Diana! Vamos mostrar a esta gente que não temos medo de caretas! Toma esta faca e vem commigo!

— Isto, com certeza, é arte de alguma bruxa, exclama Roddy!

— Valha-nos nosso Anjo da Guarda!

— Nunca vi tanta bruxaria!

— Benze-te com teu pé de coelho!

— Não o tenho aqui! Mas na minha carteira tenho um trevo de quatro folhas e um raminho de arruda!

As paredes, porém, mostram novas passagens secretas, os degraus desapparecem das escadas, as cadeiras andam de um lado para outro e as immensas teias de aranhas fórmam figuras grotescas! Diana agarra-se a Roddy e esta mysteriosa comedia apresenta então um desfecho que se não faz o espectador "morrer" de riso, o transporta ás mais alegres regiões que só a potente phantasia da arte cinematographica pode crear..

GLORIA SWANSON VENCEU

(F I M) .. ..

Com a producção do seu primeiro film, "Os amores de Sunya", os taes entendidos menearam a cabeça complacentemente. Apezar dos minuciosos cuidados e da precisão que presidira á sua confecção caminhou com passos claudicantes.

"A' meia altura da producção desse film, informa Gloria Swanson, senti que a coisa estava errada. Quando iniciei a filmagem desse film, eu acabava de me restabelecer de um sério estado de depressão physica e me sentia deprimida mentalmente. Pela primeira vez na minha vida ouvi e segui a opinião de outras pessôas, pondo de lado as minhas proprias convicções".

Nas semanas que precederam a inauguração do Cinema Roxy, Gloria subia escadas, trepava em andaimes, fazia-se photographar carregando tapetes, orgão, ferramentas, com operarios e emprezarios, e estava sempre á mão para attender a qualquer chamado e contribuir com a sua parcella para a reclame do film. Ella não se deixava dominar por nenhuma illusão e nunca vacillou na sua firme decisão de seguir ás suas proprias convicções. Todo o mundo aconselhava a Gloria que não entrasse em intimidades com "Sadie, Sadie", diziam-lhe, era uma paria social, uma má rapariga da téla, anathema para os censores. A sua linguagem era vulgar, ella não era o que se pode chamar uma boa pequena e as pessoas de bem certamente não fariam gosto de conhecel-a. Will Hays sobretudo implicara com ella. Todo mundo era contra a pobre creatura; todo o mundo, excepto o director Raoul Walsh, cujo sport de Studio especial é mostrar á gente da censura como é que se fazem as coisas.

"Seducção do peccado" foi o resultado da sua obstinada resolução e "Seducção do peccado", foi, não somente o maior successo de realização histrionica de Miss Swanson — uma excellente representação de um papel de muita vida e muito colorido—como tambem, do ponto de vista financeiro, um "record" de bilheteria nos Estados Unidos.

Terceira entrevista com o coração, Lillian Gish

(F I M)

Lillian, volte confiante. Estarei romantico. Estarei disposto a adoçar mais a sua vida com uma duzia de palavras bôas. Sabe?"

"Sim. Obrigada. Mas já me vou. Não devia ter importunado o seu sonho. Mas você tocou no lyrio. Você..."

"Sei. Tomei você nas mãos, não é assim?"

"Talvez... E continuará sempre me querendo bem assim?"

"Não só eu, Lillian. Todo aquelle que tiver um pouco de belleza dentro da alma, aprecia-a. Você é mansa como as aguas de um lago. Você é delicada como a "Ballada" de Chopin. Você é uma santa aos pés da qual rezamos, sempre, as nossas fraquezas, as nossas miserias. Lillian, será possivel que você tenha nascido neste mundo, vivido neste mundo? Eu quasi sou levado a crer que você é de um outro logar. Distante. Distante. Muito longe de nós. Um logar aonde a vida é encantada. Aonde a vida é magica. Aonde só existem lyrios..."

E quando se desfocalizou a imagem da artista mais pura do Cinema, eu vi que o lyrio tinha cahido ao sólo. Ergui-o. Alizei-lhe o caule. Acariciei-o. Depois, com vagar, repul-o sobre o piano. E desde esse dia, quando quero conversar com Lillian, é só ir buscar um lyrio. Pol-o sobre o piano. Recordar a "Canção da Primavera". E ella vem encantar o meu coração com a meiguice do seu sorriso. Com a brandura da sua imagem..."

O ARDIL DE NANETTE

(F I M)

meiro trem e assim mesmo ella resolveu, depois de abraçar a amiguinha por quem se sacrificara. O trem já estava em movimento, quando alguem indagou na estação se uma moça assim, assim, tinha tomado passagem para Hollywood. Obtendo resposta affirmativa, Bob fez parar o comboio e impediu que Nanette deixasse a casa onde tinha provocado tanta mudança, principalmente no coração do joven...— N. OZORIO.

JOHN GILBERT E JOAN CRAWFORD EM "FOUR WALLS"

"FEBRE AMARELLA"

Merece os mais francos applausos — e aqui os deixamos com sinceridade — a patriotica iniciativa da Companhia de Seguros "Sul America", que imprimiu e está distribuindo um utilissimo folheto, ensinando o que é a febre amarella, como se transmitte e como combatel-a. Os conselhos contidos no humanitario folheto são acompanhados de desenhos que mais claras tornam as explicações. E' um folheto que todos devem lêr. E os que por elle se interessem devem pedil-o á "Sul America", que o enviará gratuitamente.

Os muitos perigos do Cinema apregoados pelos chamados reformistas, apresentam mais causa para debates.

No film em que Nick Grinde dirige Tim Mc Coy, ha scenas exteriores em que apparece um juiz de belleza que diz: "Estavam presentes cincoenta cabeças. Dentre estas escolhemos uma creatura de pequena estatura pesando talvez umas 110 libras se tanto. Depois de a comparar com outras suas concorrentes, ella foi a classificada..."

Em quasi todos os films em que Buster Keaton tem trabalhado, quasi todos elles exigem roupas de banho e coisas semelhantes.

Elle diz-se cansado desse estado de coisas e exige agora que o enfarpelem á moda de gente e não de bicho.

卍

Merna Kennedy renovou o seu contracto com Charles Chaplin.

(FIM)

pareceu-lhe mais agradavel do que ir dar com os ossos na cadeia. E dando mais uma das suas desculpas, seguiu o espertalhão para o sanatorio.

Roberto, agora de posse da maleta que suppunha conter o dinheiro, dispôz-se tambem a deixar o trem e seguir Mr. Quayle, afim de entregar-lhe a fortuna que o outro roubára.

Mas ao chegar ao estabelecimento, já lá dentro estando os outros, teve Roberto de se inscrever na lista de internos para poder ter entrada. Por fim, depois de muitas viravoltas pelas salas á prova de som do vasto casarão, quando conseguiu elle se defrontar com o velho e abrir-lhe a bolsa que devia conter o dinheiro — oh, surpresa! — o maldito larapio o havia logrado na empresa. Em logar dos pacotes de cedulas, encontrou-se o generoso rapaz com uma das escarradeiras do vagão de fumar, que o gatuno havia posto em logar do dinheiro!...

Mas o verdadeiro ladrão, que para o millionario passava como pessoa de tratamento, alli estava, disfarçado, para não ser reconhecido.

Posto em situação duvidosa por Mr. Quayle, foi Roberto enxotado pelos empregados para fóra do estabelecimento. Elle, porém, tinha grande interesse em descobrir o dinheiro e devolvel-o ao seu dono — especialmente porque o velho Quayle era pae de Barbara, e esta bem merecia a pena de qualquer sacrificio.

— "Cantando vêm, cantando vão"... dizia Roberto ao apoderar-se da maleta do dinheiro, que lhe era em seguida arrebatado da maneira mais mysteriosa pelo sujeito que para ladrão tirára diploma...

E Roberto, afinal de contas, conseguiu o seu intento. Mas como voltou elle a obter entrada no sanatorio? De que tramoia se serviu para burlar uma e muitas vezes as espertezas do velhote? Qual o premio recebido pelo serviço prestado ao millionario? Isso tudo ficará sabendo o leitor ao vêr este film...

卍

Fala-se no casamento de Mary Philbin com Paul Kohner...

1928 CINEARTE ALBUM
ALMANACH DO O MALHO 1928
ALMANACH DO "O TICO TICO 1928
TRES GRANDES ANNUARIOS
ALMANACH
d' «O Tico-Tico»
Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.
Magnificos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.
Edição de 1929, em preparo, 5$500 pelo correio.
CINEARTE
ALBUM
Luxuosissima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.
Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.
Edição de 1929, em preparo, 9$000 pelo correio.
Almanach d' «O Malho
A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não têm tempo de lêr muitos livros.
Faz a vulgarisação de todas as sciencias.
Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.
Edição de 1929, em preparo, 4$500 pelo correio.
FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS
Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.
Sociedade Anonyma "O MALHO"
Ouvidor, 164 — RIO